



// Rio Grande do Norte tem 16 municípios com parques eólicos em operação, totalizando 97 empreendimentos e, em até cinco anos, terá mais 20; além de outros 55 que já foram contratados

RN é o mais preparado para atrair R\$ 7 bi em investimentos

Rio Grande do Norte é o estado com as melhores condições para disputar a atração de até R\$ 7 bilhões de investimentos estrangeiros em energia eólica. Especialistas explicam o porquê. **Economia #7 e 8**

ARGEMIRO LIMA / NOVO



Marcos, o nosso homem na Ásia

Advogado e economista Marcos Nóbrega vai passar três meses na Ásia com a missão de mostrar a potenciais investidores que, apesar do cenário de crise, há inúmeras possibilidades de negócios disponíveis no Nordeste e - mais especificamente - no Rio Grande do Norte. Durante o período em Singapura, ele vai brindar os leitores do NOVO com uma visão ampla de como funciona a política econômica no país asiático e quais exemplos podem ser seguidos no Brasil para ter o mesmo sucesso obtido pelos orientais. **Cidades #11**

A pesada luta de quem tenta levar o RN às Olimpíadas

Esportes #12

ARQUIVO NOVO



A 6 meses da eleição, ação só nos bastidores

Faltando 6 meses para as eleições municipais, os partidos ainda aguardam o desenrolar da crise política em Brasília e a abertura dos prazos do TSE para lançar seus candidatos. Mas, nos bastidores, as articulações estão a pleno vapor e as legendas agem em silêncio para tentar surpreender seus adversários. Além dos já lançados, mais dois nomes surgem como prováveis candidatos: Kelps Lima (SD) e Jacó Jácome (PSD). **Política #3**

GEANDSON OLIVEIRA / NOVO



Acabou Chorare, bar cheio de estilo e de portas abertas à cultura

De tanto rodar e não encontrar, o cearense Hermes Halley e o baiano Tito Lívio - amigos há sete anos - cansaram de procurar o bar ideal para tomar aquela cerveja. E resolveram abrir um local caseiro onde os clientes encontrassem tudo aquilo que eles sentiam falta nos bares que frequentavam. É o Acabou Chorare, bar em Capim Macio com boa música à base de vinil, sinuca, preço acessível e cheio de curiosidades. **Cultura #13**



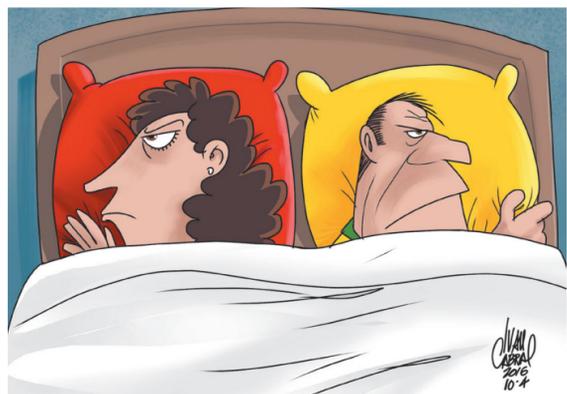
Roda Viva [Cassiano Arruda]

Parnamirim ganha empresa que vai oferecer 1.600 empregos por turno. **#4**



Cena Urbana [Vicente Serejo]

Uma homenagem a Joaniolo de Paula Rêgo e a Nilson Patriota. **#5**



GOVERNO DO ESTADO

assegura recursos para obras

O Governo do Estado trabalha incansavelmente em ações que tragam investimentos para o Rio Grande do Norte e levem o desenvolvimento a todos os potiguares. A mais recente conquista da administração estadual foi a liberação, junto ao Governo Federal, de R\$ 65,8 milhões remanescentes do Proinveste, que aguardavam aprovação há muitos anos. Grande parte dos recursos serão aplicados na contrapartida do Pró-Transporte, obra importantíssima de mobilidade urbana na Zona Norte de Natal. Além da retomada de obras estruturantes, a UERN e a segurança pública também serão beneficiadas com investimentos provenientes desses recursos.

- **R\$ 48 milhões** - Pró-Transporte, retomada das obras dos eixos Fronteira e Moema na Zona Norte de Natal, que incluem a avenida Moema Tinôco e a avenida das Fronteiras.
- **R\$ 6,2 milhões** - construção do Campus da UERN em Natal.
- **R\$ 25,5 mil** - aparelhamento das unidades da UERN em todo o estado.
- **R\$ 10,7 milhões** - construção, restauração e conservação de rodovias estaduais (DER).
- **R\$ 540 mil** - investimento em segurança pública.



Candidatos a prefeito de Natal articulam nos bastidores

Palco para sucessão do prefeito Carlos Eduardo não está completo a menos de seis meses para as eleições. Deputados Jacó Jácome e Kelps Lima mudam cenários de pré-candidaturas

Igor Jácome
Do NOVO

Os partidos ainda aguardam o desenrolar da situação política em Brasília e a aproximação dos prazos do Tribunal Superior Eleitoral para lançarem as candidaturas das eleições municipais de 2016. Mas, nos bastidores, as articulações para já começaram e estão a pleno vapor. É que falta menos de seis meses para o domingo 2 de outubro, data marcada para a votação. Cada partido tenta esconder o jogo para surpreender os adversários e chegar mais forte na disputa. Estão lançados como pré-candidatos, até agora, o deputado estadual Fernando Mineiro (PT), o professor Robério Paulino (Psol) e George Câmara do PCdoB. Agora, mais dois nomes podem surgir da disputa para prefeito da capital do estado: os dos deputados estaduais Kelps Lima (SD) e Jacó Jácome (PSD).

Em Natal, a candidatura do prefeito Carlos Eduardo à reeleição já é dada como certa pelo seu partido, o PDT. Apesar disso, o presidente municipal da legenda, Jonny Costa, diz que a determinação do próprio chefe do Executivo aos seus subordinados é só falar sobre a disputa no início de agosto, após a realização da convenção partidária que definirá a chapa. Essa é apenas a versão oficial. Nas reuniões com seus auxiliares, o prefeito já fala em tom político e exige inclusive que os secretários usem mais suas redes sociais para “mostrar que estão trabalhando”.

O partido fortaleceu suas bases com a filiação de quatro novos vereadores, formando a maior bancada da Câmara Municipal de Natal, na janela partidária ocorrida em março. Vários secretários pediram exoneração no final do mês passado para também se candidatarem ao legislativo. Ao mesmo tempo, dentre os aliados de Carlos Eduardo, o PMDB vive uma disputa interna para saber quem vai ser o candidato a vice na chapa majoritária.

Peemedebistas afirmam que ainda aguarda que o PDT faça o convite formal, para somente depois escolher um nome. Mas na cota peemedebista, três nomes já estão na bolsa de apostas eleitorais de pré-candidatos a vice: o secretário municipal de Tu-



// Sede da prefeitura de Natal, Palácio Felipe Camarão, na Cidade Alta, é cobiçada por sete partidos

rismo, Fred Queiroz; o presidente da Fecomércio, Marcelo Queiroz; e o deputado estadual Álvaro Dias, que, apesar de ter suas bases no Seridó, poderia concorrer em Natal.

O deputado estadual Hermano Moraes abriu mão de sua candidatura ao Executivo para fortalecer o projeto do presidente estadual do PMDB, Henrique Alves, de apoiar o primo Carlos Eduardo na capital. Hermano afirma que não pretende compor a chapa como vice, apesar de seu nome também ter sido cogitado por algumas pessoas dentro do partido. “Fico até gratificado, tenho ouvido apelo de muitas pessoas, mas nosso propósito é exercer até o final o mandato de deputado”, declarou. O deputado, em 2016, disputou o segundo turno com Carlos Eduardo, em uma campanha marcada por troca de acusações mútuas.

Como secretário de Turis-

mo do município, Fred Queiroz tem que deixar o cargo até o dia 2 de junho se pretender, de fato, manter seu nome na disputa. A definição pode ocorrer em julho ou nos primeiros dias de agosto. O prazo para inscrição da chapa é o dia 5 de agosto. “Meu nome está lançado ao partido. Depende de uma escolha interna mas estou à disposição”, garantiu. O NOVO não conseguiu falar com Marcelo Queiroz e Álvaro Dias.

TUCANOS

Um dos partidos com maior número de filiações no município, o PSDB tinha praticamente como certo o nome do deputado federal Rogério Marinho. O deputado se apresentava como pré-candidato tucano à sucessão de Carlos Eduardo mas perdeu unanimidade dentro da legenda após a filiação de cinco deputado estaduais, entre eles o presidente da Assem-

bleia Legislativa Ezequiel Ferreira de Souza. “O PSDB tem vários pré-candidatos, mas o meu continua à disposição e isso será definido em conjunto”, salientou. O deputado, entretanto, não citou quem poderiam ser os outros nomes. Nos bastidores, consta o nome da deputada estadual Márcia Maia, recém-chegada ao ninho tucano. Em entrevista ao NOVO, ela defendeu uma conversa do partido com a ex-governadora e atual vice-prefeita Wilma de Faria, recém-filiada ao PTdoB. Wilma, mãe de Márcia, pode se candidatar ao Executivo ou Legislativo, mas pessoas próximas dizem que tudo vai depender do tratamento de saúde a que ela se submete. Para membros do PSDB, a ex-governadora não deverá ter apoio dos tucanos numa possível candidatura a prefeita, visto que a orientação nacional é por um nome próprio da legenda.

GEANDERSON OLIVEIRA / NOVO

JOÃO GILBERTO



// Deputado estadual Fernando Mineiro é pré-candidato do PT

FÁBIO CORTEZ / NOVO



// Professor Robério Paulino, do Psol, quer uma mulher para vice

ARQ. NOVO



// George Câmara: PCdoB quer a prefeitura de Natal

EDUARDO MAIA / NOVO



// Deputado Kelps Lima pode ser opção do Solidariedade

FRANKIE MARCONE / NOVO



// Jacó Jácome é apontado como candidato do governador do RN

Kelps deve ser nome do Solidariedade

O deputado Kelps Lima (SD) que desde o ano passado dizia que não pretendia se candidatar por estar à frente do partido em todo o estado, coordenando campanhas em mais de 100 cidades, reconheceu pela primeira vez que poderá ser candidato. Isso porque o partido quer lançar nome próprio e ainda não encontrou um tão forte quanto o dele próprio. Hermano Moraes foi convidado a ingressar na legenda, quando sua candidatura foi inviabilizada no PMDB, mas preferiu ficar onde está.

“Esse é o nosso dilema. Não queremos abrir mão da candidatura, formamos agora uma base forte, a segunda maior bancada na Câmara, e o meu nome é o mais forte dentro do partido. Existe um apelo forte, então é possível que eu seja candidato”, declarou. A decisão do partido deve ocorrer dentro das próximas duas semanas de acordo com o deputado.

Kelps descarta qualquer conversa com partidos de um dos “polos” da disputa (os grupos do prefeito e do governador) e com a vice-prefeita de Natal. “Nosso projeto critica a gestão da cidade nos últimos 20 anos. E Wilma, com todo respeito que tenho por ela, fez parte disso”, concluiu.

Psol quer PSTU

O professor Robério Paulino (Psol) ainda tenta articular a chapa com o PSTU, mas tem encontrado resistência da legenda com a qual se coligou nas eleições de 2014 para o governo do estado. “A gente tem proposto uma frente com PSTU e o PCB. O PSTU ainda não deu resposta. Mas se depender de nós, será essa”, colocou. Ele defende uma mulher como vice em sua chapa. O nome poderia ser o da vereadora Amanda Gurgel, por exemplo, mas de acordo com fontes do partido, existe uma resistência interna em manter a parceria. Na última eleição, com seus votos, Amanda Gurgel ajudou a eleger dois candidatos do Psol (Marcos do Psol e Sandro Pimentel). A ideia agora seria tentar eleger nomes do próprio PSTU, formando uma base forte no Legislativo.

O problema é que sem uma coligação, a sigla praticamente não teria tempo de televisão e rádio e teria que trabalhar fortemente nas redes sociais. Correntes do Psol querem Robério candidato a vereador porque, assim, suas chances de ser eleito aumentariam.

Jacó pode ser candidato do PSD

Vários partidos ligados ao grupo do governador Robinson Faria (PSD), que deverá polarizar as candidaturas com a coligação não oficial PDT/PMDB, também pretendem lançar candidatos próprios. No cenário atual, haveria uma pulverização de candidaturas no primeiro turno: PT e PCdoB já têm pré-candidatos lançados. O PSD ainda não apresentou candidatos, mas pessoas próximas ao governador cogitam o nome do deputado estadual Jacó Jácome, recém-filiado ao partido.

Jacó Jácome negou que sua chegada à legenda tenha esse propósito, porém não

descartou a possibilidade. “Meu nome está à disposição do partido como membro do diretório municipal e como eleitor de Natal que sou. Estarei à disposição, porém eu quero aguardar os fatos e as articulações políticas para não me precipitar e falar qualquer coisa, até porque isso é um trabalho natural”, disse.

De acordo com os deputados da base, o próprio governador participa das articulações, apesar de ter que se dedicar à administração do estado. Com a força de Carlos Eduardo, apontado como favorito à reeleição e o surgimento de mais nomes à me-

da que se aproximam os prazos eleitorais, a estratégia do governador, disseram as fontes em off, é aumentar as chances para levar o pleito a um segundo turno, quando as chances de uma vitória do PSD aumentaria.

No PCdoB, o pré-candidato é o vereador George Câmara, que foi secretário de Esportes, mas deixou a pasta para se dedicar à disputa. Ele reassumiu sua cadeira na Câmara, onde pode permanecer durante a campanha.

Apesar do desgaste político, em nível nacional, o PT vai lançar o nome do deputado estadual Fernando Mi-

neiro. O deputado ressaltou que, embora se fale em crise, o partido teve um crescimento acima do esperado nas filiações partidárias. “A gente esperava 100 novas filiações, mas 203 pessoas se filiaram ao PT”, colocou. Para o deputado, “só quem vê o desgaste é a oposição”.

Mineiro reforçou que as pesquisas internas feitas pelos partidos apontam para um segundo turno e que ele pretende chegar até lá. “Quem vai comigo, me apoiando eu não sei. Não estou participando de nenhum movimento articulado. Estou me ocupando em me eleger”, afirmou.

OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novojornal.jor.br

Editorial

RN dos ventos

Não deixa de ser alvissareiro notar que o Rio Grande do Norte tem uma área com potencial de bancar boa parte do desenvolvimento de que o estado precisa, principalmente neste momento em que a economia está paralisada, sofrendo as consequências de uma crise política que parece não ter fim. A principal reportagem desta edição dá conta de quanto o RN pode ser favorecido caso consiga atrair parte dos R\$ 7 bilhões que um fundo do Reino Unido dispõe para investir em áreas como a energia eólica.

O estado saiu na frente, tanto nos estudos para implantar sua cadeia de parques eólicos como na forma de olhar a produção desse tipo de energia como perspectiva de negócio que vai além das divisas dos estados e das fronteiras do país. A produção da dita energia limpa é vista como propulsora de um novo modelo de desenvolvimento sustentável.

O RN tem as condições favoráveis de vento e clima, tem entidades de respeito que acompanham os projetos e atualiza o mercado e tem a predisposição de apostar em iniciativas que visem alavancar o setor. Na próxima semana, por exemplo, Natal sediará um simpósio nacional para debater o presente e o futuro da energia eólica.

É, portanto, um segmento que precisa ser estimulado, missão que cabe não somente ao empresariado como ao poder público, em suas três esferas. Num momento em que os empresários de todo o país se vêem ressabiados e sem coragem de promover investimentos de longo prazo porque não sabem o que decorrerá do imbróglcio político que paralisa o país, é importante prestigiar uma área que não somente parece resistir como torna-se atraente para investidores internacionais.

O negócio eólico precisa tanto ser incentivado - a partir das ações do poder público para facilitar o ingresso de novos negócios, como licenciamentos mais rápidos, embora tenha havido notadamente um avanço nesta área - como o tema deve ser mais estudados, não somente na academia, mas nas outras instâncias de ensino.

É preciso que o cidadão conheça o potencial eólico da região em que vive e seja um multiplicador dos benefícios que a atividade pode promover. É necessário, do mesmo modo, que haja mais cursos técnicos de preparação porque é uma área capaz de oferecer emprego e renda.

Segmentos outrora gigantes, como o do petróleo, vivem uma fase de transição - no Brasil em especial, com a Petrobras refletindo a crise que a estatal passou a sofrer a partir do que veio à tona com a Lava Jato. Mesmo aí os negócios voltados à energia eólica podem compensar os prejuízos do RN.



Artigo Carlos Magno Araújo
Jornalista • carlosmagno@novojornal.jor.br

Profissão e loucura

Concordo com a filósofa Marcia Tilburi na relação que fez da leitura da capa de Época da semana passada - a presidente Dilma com cara de enfurecida - com a manifestação da professora e advogada Janaina Paschoal no discurso político na faculdade de Direito da USP. Poucos dias, horas talvez, separaram um fato do outro.

Há sinais claros de fascismo nas manifestações que se sucederam, de lado a lado, já que a sociedade poucas vezes sustentou clima tão beligerante como o atual. Chamou à atenção, claro, o resgate que fizeram da expressão "gaslighting".

É, segundo Tilburi, um tipo de violência por manipulação psicológica na qual mulheres são associadas à loucura. Não vou entrar na discussão de que homens ao serem juntados à imagem de loucura, muitas vezes é para sinalizar força - fúria - e não fragilidade.

Tanto Dilma, apontada como enraivecida em razão dos desdobramentos da Lava Jato e do processo de impeachment, numa foto manipulada, já que feita quando celebrava um gol do Brasil na Copa do Mundo, como a advogada Janaina Paschoal - atribuída como personagem de "direita" interessada num "golpe" e não em promover o pedido de afastamento da presidente, foram vítimas de intolerância.

Se a capa de Época exagerou no retrato da insatisfação que a presidente - dizem - tem manifestado no interior do palácio quando se refere aos processos de que é vítima, houve exagero no tratamento dado à reação da advogada durante seu discurso, quando rodou os braços sobre a cabeça, gesticulou e gritou, no que para muitos foi sinal de desvio psicológico, para dizer o mínimo do que se comentou nas redes sociais.

A presidente merecia mais respeito e a advogada também, mesmo porque, em muitos casos, quem achou agressiva e se revoltou com a capa da revista com Dilma correu pouco depois para agredir, da mesma forma, a advogada. Penso que numa hora dessas é que a sociedade precisa do jornalista, e do bom jornalismo, como mediador social, desque sério e comprometido com a função que exerce. Buscar a informação, tratá-la e oferecer ao leitor, ouvinte, espectador, da melhor forma possível.

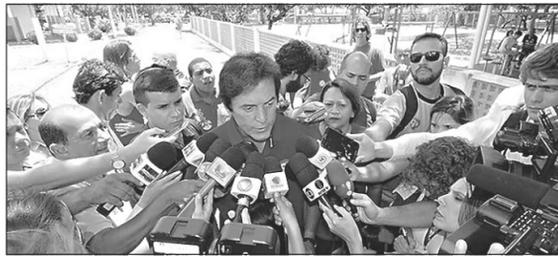
Houve pompa e circunstância, aliás, na semana que passou para celebrar o Dia do Jornalista. Mas se há profissão sem glamour nenhum é essa, por cativante que seja. Há, em vez do ambiente sempre festivo que muitas vezes retrata e em vez da aparência de que tudo é belo e funciona, muita ralação. Mas isso é o melhor. Não há profissão mais desafiadora e apaixonante.

rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Hora do eleitor



Com a campanha municipal começando a ocupar corações e mentes nos 167 municípios do Estado, o governador Robinson Faria, comandando o principal instrumento de ação política, com apenas 16 meses de mandato enfrenta mais um além de muitos outros problemas que ele sabia que teria de enfrentar, sobretudo na área econômico e financeira, e que dificilmente imaginaria que teria condições de resolver antes da campanha municipal.

É a desaprovação do seu Governo pela maioria da população. Segundo pesquisa encomendada pela insuspeita Federação das Indústrias ao Instituto Consult, mais da metade dos norte-rio-grandenses desaprova o Governo Robinson Faria (5º.1%), que tem a aprovação de menos de um terço da população (32.7%), enquanto 17.2% diz não ter opinião formada. Há um dado que merece destaque é a situação sob o ponto de vista dos empresários, embora próxima, seja semelhante ao univer-

so estadual: Desaprovação é de 49.5% e 29.5% aprovam. Ou seja essa percepção desconfortável é generalizada.

Tendo contado com um eficiente sistema de comunicação, com presença em todas as mídias, não se pode esperar a mudança desse quadro apenas por essa via, que não pode ser negligenciada. O desafio, que começará na campanha municipal, será mais do que o discurso, a ação de governo.

Desde sua campanha vitoriosa que Robinson Faria tem colocado a Segurança Pública como a sua prioridade, e o Governo não tem conseguido convencer a população da melhoria nesse setor. Uma área onde os esforços na área de co-

municação terminam destruído por fatos marcantes que não tem faltado e se propagam, como um rastilho de pólvora, a partir das redes sociais (muitas vezes operadas de dentro de prisões) e da própria mídia espontânea. A convocação das entrevistas coletivas, assim como a divulgação de estatísticas pelas autoridades do setor, não tem conseguido barrar uma verdadeira central de produção de notícias negativas que ajudam a formar um juízo contrário, começando pelas fugas do sistema penitenciário; explosões de postos bancários; aumento do número de homicídios; arrastões repetidos e aparecimento de pessoas conhecidas, na condição de viti-

mas de assalto ou outras formas de violência.

Na área de Saúde Pública, o panorama não é muito diferente, sobretudo pela existência de um elemento que serve de termômetro para a população, que é o número de enfermos ocupando macas nos corredores do Hospital Walfrédo Gurgel, uma realidade que foi muito explorada pelo candidato Robinson Faria que chegou a assumir o compromisso de despachar, uma vez por semana, dos corredores do Walfrédo. Uma atitude que não modificará em nada a situação, e pode até contribuir para tornar a situação ainda pior para pacientes e para o pessoal do hospital.

Em se tratando de eleição municipal, Robinson Faria tem um outro problema na qualidade das estradas em geral, sobretudo em municípios de fronteira, onde é fácil comparar a qualidade das nossas com o nível de conservação das estradas da Paraíba e do Ceará. Um problema que não é tão difícil resolver até a eleição.

Novo time

Consolidada a venda do hotel Pestana-Natal, cinco estrelas, localizado na Via Costeira, ao empresário Guilherme Paululus, a nova equipe administrativa começou a atuar, da maneira mais discreta. Fornecedores estão sendo convocados para tomar informação das mudanças operacionais. Construído pela Certa, o hotel, com 189 apartamentos, foi inaugurado em 2002 e ultimamente adotou a regime all inclusive (refeições incluídas na daria)

Natal digital

Natal recebe, nesta segunda-feira, a sexta edição de 2016 do "Meeting Digitaltalks", programa que percorre 23 cidades do Brasil para discutir o que existe de mais atual no segmento digital. O evento tem quatro horas de direção e trará alguns dos nomes mais qualificados na área para tratar de Marketing Digital, Mercado, Tendências e Estratégias.

Bancos de Leite

Por conta do verdadeiro terrorismo criados em razão da Zica, a Maternidade-escola Januária Cicco promove, na tarde da segunda-feira um



"O impeachment é imperativo. A pauta do PT é acabar com a democracia. A presidente não tem legitimidade, não governa, não determina."

DO DEPUTADO ROGÉRIO MARINHO NA COMISSÃO DO IMPEACHMENT.

encontro de profissionais de saúde, técnicos e responsáveis pelos Bancos de Leite e Postos de Coleta do RN para discutir os problemas dos bebês microcefálicos,

Dinheiro chegou

Os R\$ 65,8 milhões do Proinvest já pingaram na conta do Governo do Estado, estando à disposição da Secretaria de Planejamento que vai liberar a verba na medida em que as secretarias e órgãos executores das obras apresentaram a documentação do serviço executado. Incluindo fatura, nota fiscal, nota de empenho e planilha de execução;

Call Center

A empresa Tele Performance que possui nove núcleos de call center no Brasil, sendo nove em São Paulo e um em São Gonçalo do Amarante, está abrindo

a sua décima unidade, em Pamamirim, ocupando o galpão industrial que abrigou a fábrica da Texita, a partir de Junho, com uma oferta de 1.600 empregos por turno.

Questão hospitalar

A Assembleia Legislativa promove, na manhã desta segunda-feira, uma audiência pública para discutir a situação dos hospitais universitários do RN, depois da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares ter assumido a gestão deles.

Dia da Lei

"O 7 de abril vai ficar conhecido como a data única no imaginário de milhares de universitários brasileiros" diz o artigo de Pedro Rio, Presidente da Confederação Brasileira de Empreas Juniores, publicado na Folha de S Paulo, sobre a sanção pela presidente Dilma do projeto de Lei de autoria do senador José Agripino.

Falta de segurança

Ivo Freire, Diretor de Alcaçuz, que no início de março foi atingido por uma pedrada quando liderava uma inspeção, na maior penitenciária do Estado, na manhã deste sábado, levou um tiro, que o feriu na perna, quando saía em sua casa na Cidade Verde, para ir trabalhar.

Lá vem o trem

Neste domingo completa 133 anos da inauguração da terceira etapa da ferrovia Natal-Nova Cruz (Lagoa de Montanhas-Nova Cruz), num tempo em que o Brasil sonhava ser integrado pelo trem de ferro.



Obras da Justiça

O Presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Cláudio Santos, terá duas obras marcantes para inaugurar, até o fim do ano. São os edifícios sedes dos Fórum nas cidades de Pamamirim e Nova Cruz. Localizado na avenida Augusto Trubano, o Fórum de Nova Cruz terá uma área de 1.214 metros quadrados e um custo de R\$ 4;316.692,47.

ZUM ZUM ZUM

- Nesta segunda-feira a Unimed/Natal abre inscrição para projeto culturais da Lei Djalma Maranhão. Uma nota de R\$ 400 mil.
- "O Poder da mídia publicitária do Brasil contemporâneo" é palestra do professor Amadeu de Paula, nesta segunda-feira, no Pós em Geografia

- da UFRN.
- A Secretaria de Turismo vai editar um "Guia de Mossoró" para distribuição em feiras e eventos.
- Sentado na primeira fila da bancada da Comissão do Impeachment o deputado Rogério Marinho ganhou 12 horas de exposição em rede nacional

- de tv.
- O Centro Acadêmico de Economia da UFRN promove, nesta segunda-feira, a palestra "Caminhos para o economista".
- Neste domingo se comemora o Dia da Engenharia. Na segunda, o Dia da Escola de Samba.

- Em março a inflação perdeu força: Ficou em 0.43% e 9.39% ao ano.
- Primeira vítima do triplex: José Afonso Pinheiro, zelador do edifício Atlatis, foi demitido por dizer que o ap era de Lula.
- A presidente Dilma foi eleita pela revista Fortune "a líder global mais decepcionante de 2015".

CHB Crédito: juros baixos para você tirar o peso das contas das suas costas.

O CHB Crédito é a forma mais fácil e rápida de realizar um empréstimo com juros baixos, tendo um prazo de até dez anos para pagar. Aproveite para regularizar sua vida financeira e realizar seus sonhos.

- Atendimento humanizado;
- Crédito a partir de R\$ 30.000 reais;
- Juros baixos;
- Agilidade na liberação do recurso;
- Longo prazo para pagar.

CHB COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Cena Urbana

Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br/blogs/sredator

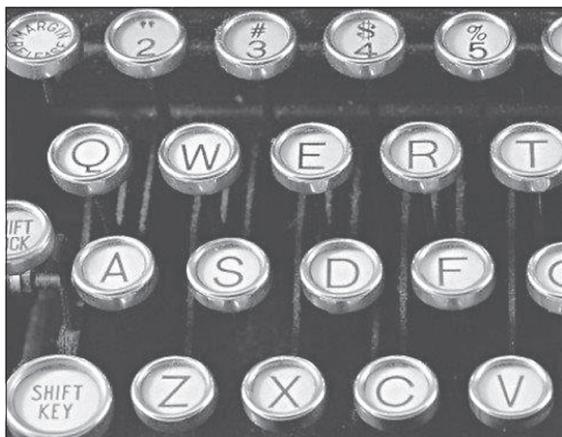
"Ama-se o Grande Ponto com amor felino e sensual."
Joanilo de Paula Rego



Joanilo e a palavra

Aprendi com Luiz Maria Alves e seu olho implacável que uma das artes do bom editorialista é dizer desaforos como se fossem argumentos. Como se a palavra fosse um soco na boca do estômago. Ouvi muitas vezes citar, nos tempos do Correio do Povo, dois nomes que tinha como dois excelentes redatores de editoriais e artigos: Joanilo de Paulo Rego e Nilson Patriota, rasgando as tardes calmas da cidade daqueles anos medonhos quando Dinarte Mariz e Aluizio Alves lutavam como uns gladiadores.

Não vivi a política daquele tempo. Em 1960, quando começou o governo Aluizio Alves, a vida do menino era des-cuidada e boa, como no verso de Edinor Avelino, poeta da minha terra, e que já conheci cego, olhando sem ver o rio manso de sua aldeia a correr margeando a Rua da Frente que, modéstia à parte, também é minha. Somos sesmeiros do mesmo mar antigo. Sou herdeiro, na partilha das afeições antigas, de sua poesia e da poesia do seu filho, Gilberto, dono de um mar aceso em lua.



Só anos depois de ouvir o elogio de Alves, conheci e convivi com Joanilo e Nilson. No curso de jornalismo, ainda na velha Faculdade de Jornalismo Eloy de Souza, e na Academia Norte-Rio-Grandense de Letras. Joanilo, sempre de bem com a vida, escondendo dentro dele mesmo a coragem de um tempo que era preciso viver com destemor. E Nilson já um boêmio em disponibilidade, sem os remansos fortes da juventude, a presidir o Conselho de Cultura e vestindo seus linhos aristocráticos.

Lembro uma viagem a Touros, na companhia de Nilson e Diógenes da Cunha Lima para a inauguração de uma escola. No discurso, o então governador Garibaldi Filho lembrou o tempo velho do Correio do Povo. Era um dia de expectativa na família quando chegava a notícia de que o jornal de Dinarte, de linotipos na esquina da Praça Padre João Maria, viria com editoriais de um ou de outro naquela força demolidora que só eles sabiam timbrar em cada palavra num sinal de luta e resistência.

Foi de Joanilo a única carta aberta publicada no Diário de Natal ao então todo poderoso e intocável governador Tarcísio Maia. Ainda viviam na sua alma a velha admiração pela grande figura de Dinarte Mariz. Eram os anos da Paz Pública, um acordão político que acabaria por ferir de morte a Dinarte, que já não tinha forças para erguer sua voz; e Aluizio, obrigado, oito anos depois a romper, a ir às ruas para enfrentar José Agripino Maia e dele sofrer a maior derrota de sua história política.

Há alguns anos, calou a voz de Nilson Patriota. Agora cala a voz de Joanilo de Paula Rego. Já estão caladas as quatro vozes que escreveram meio século de história política. Primeiro calou a voz de Dinarte. Depois, a de Aluizio Alves. Em seguida a de Nilson Patriota, e agora Joanilo. Quatro grandes vozes que saltavam da palavra escrita a chumbo quente e gritavam nas ruas lançadas com a tinta das paixões. Uma Natal morta que tinha no Grande Ponto a sua trincheira e, na paixão, o calor da sua vida.

PALCO

GRAVE - Está baixíssimo, quase a zero, estoque de sangue no Hemocentro. Na sexta de manhã uma criança em Natal estava presando de sangue em caráter de absoluta urgência e até 10hs não havia como atendê-la.

ESTILO - Há muito tempo que este país não assistia a uma banalização tão vulgar como realizar ato de protesto diante do Palácio do Planalto e chamar de Aviso Prévio. O tucanato também tem lá as suas brejeirices.

VITÓRIA - O empresário Álvaro Alberto Barreto também faz parte dos que conseguiram vencer a crise com um resultado em 2015 na sua Companhia Hipotecária Brasileira - CHB, que alcançou 111% de aumento.

POUCO - O deputado Kelps Lima quer que o governo bote tornozeleiras no mocotó dos agressores de mulheres. Não basta. Seria bom pregar uma etiqueta na orelha já informando: 'Eu bato em mulheres, afasta-se'.

URGENTE - O deputado Álvaro Dias, que também é médico, pede ao governador Robinson Faria investimentos na estrutura e equipamentos do Walfredo Gurgel. Maior hospital de urgência não pode entrar em colapso.

NÃO - A deputada Márcia Maia que perdoe a este repórter a sinceridade, mas é um retrocesso populista o seu projeto de lei para garantir 50% de desconto para jornalistas em espetáculo. A nossa luta não é por aí.

GENEBRA - A editora Juruá, de Curitiba, acaba de lançar 'Vinho, Genebra e Champanhe', da escritora portuguesa Shirley Bilro, doutora em Coimbra. Ela é que lançou aquele vinho em homenagem a Câmara Cascudo.

AVISO - O chão da biblioteca do Instituto Histórico continua embargado pelo Patrimônio Histórico. E quem vai embargar o Patrimônio por ter esburacado o chão de 400 anos da Fortaleza dos Reis Magos e fechá-la?

DEBATE - Quinta-feira que vem, dia 14, tem debate na UFRN sobre 'O impeachment e a crise política'. Vai ser promovido pelo Departamento de Direito Público no auditório da prática jurídica. A crise e seu efeito.

ESTILO - A melhor mensagem do dia da imprensa foi da vereadora Júlia Arruda. Um apelo simples que acabou sendo a síntese mais certa sobre a função deste ofício de jornalista: 'O mundo precisa de respostas'.

GOSTO - Tomara que o edital da Prefeitura de incentivo à gastronomia consiga preservar as receitas tradicionais da tão esquecida cozinha do sertão e do mar. O gosto das velhas tradições da grande mesa nordestina.

POESIA - De Jorge Mautner que acaba de ter reunida a sua poesia em Kaos Total, pela Companhia das Letras, com boas prosas boas, breves ligeiras: 'Morrer nesta vida não é difícil / o difícil é a vida e o seu ofício'.

CAMARIM

VIOLÊNCIA

Ainda sem data marcada a presença da secretária Kalina Leite no plenário da Assembléia para falar sobre as ações do governo e os resultados práticos do combate à violência em Natal e nos municípios.

PIORAM

Os dados do primeiro semestre deste ano - janeiro, fevereiro e março - mostram um quadro crescente de homicídios e assaltos à mão armada, mesmo com as mudanças feitas no comando da Polícia Militar.

PRESENÇA

Fontes da Política Militar informam que mesmo incorporando soldados, viaturas, armas e munição, a força presencial está abaixo do necessário para um aprontado capaz de dissuadir a prática criminosa.

ATROPA

O Rio Grande do Norte precisa ter, no mínimo, 12 mil homens na PM para manter o sistema de rodízio mantendo oito mil homens nas ruas. Do contrário, continuará a sensação de ausência de policiamento.

Conecte-se

WhatsApp
(84) 99113-3526

cartas@novojornal.jor.br
novojornal.jor.br

@NovoJornalRN
facebook.com/novojornalrn

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

Mulheres na construção civil

Excelente trabalho da prefeitura, quanto à inclusão das mulheres no mercado de trabalho. São todas capazes de realizarem qualquer tipo de cargo em uma empresa, desde a diretoria até pintoras e pedreiras. Parabéns mulheres pela disposição e capricho. Trabalho em uma empresa que tem por gerente uma mulher, uma auxiliar de escritório e uma motorista de ônibus, todas excelentes em suas atividades.

Josivan Pereira
Via portal

Tico Santa Cruz

Tanto doutor, inclusive cursados fora do país e pago com o nosso "dindim" e me vêm com um Zé (todo respeito aos Zés) ninguém, um Tico. Vamos melhorar aí, IFRN.

Igor Mamede
Via Facebook

Dia do jornalista

Parabéns a todos vocês que fazem parte dessa equipe tão maravilhosa. Que vocês continuem sendo esse grande exemplo de profissionais.

Simone A. Silva
Via Facebook

Flagra

Que bom isso é, né? Não é o flagra do uso da tornozeleira enquanto pratica um crime, ele está trabalhando, mas isso não é suficiente para as pessoas de bem dessa cidade, né? Ninguém sabe a história que deve haver por trás dessa tornozeleira, ou ainda mais importante: por trás dessa decisão de ir para o sinal lavar vidros.

Não estou defendendo X ou Y, mas tentando interpretar a visão que tive dessa imagem, fazendo da pouca esperança que me resta a respeito do futuro da sociedade.

Parabéns para a fotógrafa pelo flagra.

Alex Leocádio
Via Facebook



Plural François Silvestre

Escritor • fs.alencar@uol.com.br

Nem pacífico nem ordeiro

A maior fraude antropológica sobre a natureza humana do brasileiro foi a consagração dessa bobagem de que somos um povo ordeiro e pacífico.

Pra começo de conversa nem somos um povo. Somos um pré-povo, em permanente debandada, socialmente desnutrido e culturalmente embotado.

Quem pensou sobre a nossa identidade, não se arriscou ao apontamento do nosso destino. Sérgio Buarque, Gilberto Freire, Darcy Ribeiro, Rui Facó, Câmara Cascudo, Caio Prado, Josué de Castro, Manoel Correia de Andrade, Werneck Sodré e tantos outros só mostraram a nossa face. Às vezes deformada.

Somos violentos e desordeiros. Porém, a "valentia" da nossa índole é de natureza individual. Intrassocial. Em matéria política e de organização coletiva somos cor-deiros. Arrebanhados. Valentes no varejo e covardes no atacado.

Todas as ditaduras aqui estabelecidas tiveram o amparo da nossa covardia. Pelo medo ou pela colaboração. E todas elas só caíram após a exaustão da sua própria superação. Nenhuma foi derrubada.

Nunca fizemos uma revolução. Só golpes. Nem reformas nós fazemos. Nossa organização partidária é uma quadrilha cartorial. Cada um em torno de uma legenda que nega o próprio nome e de um programa prostituído de adjetivos.

"A índole pacífica do nosso povo" é uma fraude antropológica. Verso de um poema de vaselina. A entrar no traieiro da incultura.

Fomos descobertos porque estávamos no caminho da ganância dos impérios e da aventura dos corsários. Num entreposto à disposição da ladroagem.

E nunca mais nos libertamos dessa sina. Roubados por portugueses, franceses, holandeses, ingleses e corsários de todos os mares. Depois, dependentes do império americano.

Mas não fica por aí. Os nossos representantes não se prestam à defesa da nossa terra. Pelo contrário, roubam-nos o que sobrou da roubaheira imperial.

Um pré-povo disponível ao saque. Assaltado pelos donos do poder econômico. Pacífico ante os mandões, mas violentos entre si. Ninguém está seguro na pátria da bandidagem. E no falso combate, os fascistas e seus holofotes assinalados.

A criminalidade crescente, sem controle, confirma a negação intrínseca da nossa falsa índole mansa. E quem deveria combater, colabora; na inutilidade festiva da mídia. As ruas são dos bandidos. Encurralados estamos entre a bandidagem e o controle de faz de conta.

Em política, no Brasil, não há correligionários. Há cúmplices. Conchavos eleitorais. Compra e venda. "Eleitos e eleitores" no mesmo forno de assar patifaria. Exuberância de geografia num país de pífia história.

Dizia Darcy Ribeiro que a naturalidade do índio, a tecnologia do europeu e a espiritualidade do africano formariam um grande povo. Resta esperar o futuro.

Constituinte Originária agora ou oportunidade perdida. Té mais.

NOVO
Pra você, do seu jeito

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

IVZ INSTITUTO VAREJANO DE INVESTIGACAO

Diretor geral Fernando Laudares. **Executivo de administração e finanças** Manuel Micó. **Conselheiro de relacionamento com comunidades e marcas** Carlos Magno Araújo. **Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência** Everton Dantas. **Executivo de inovação digital e experiência do usuário** Paulo Moreira. **Gerente de negócios** Bibiana Simonetti.
WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal - Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

novo.

n o v o j o r n a l . j o r . b r

Estamos no ar!

NOVO CONCEITO,
NOVO DESIGN,
NOVO NOVO.

Confira seu novo portal,
e dê sua opinião, elogio ou sugestão
através das nossas redes sociais!

NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp

Cadastre-se: (84) 99113-3526



ALERTA DE BOATO

Você recebeu essa mensagem de algum contato ou grupo no seu WhatsApp?

O aplicativo Whatsapp no Brasil passou a criptografar todas as mensagens de texto, imagens e vídeos por determinação da justiça federal. Sendo assim, todos devem tomar cuidado com o que estão postando, caso o juiz achar que sua conta tem algo criminoso pode pedir as cópias. Observem que desde o dia 05/04/2016 começou a aparecer uma mensagem no seu Whatsapp de que as mensagens estão criptografadas de ponta a ponta, ou seja, você está sendo monitorado 24 horas. Repassem aos seus grupos e amigos.

Atenção! É mentira. Na realidade, a criptografia de ponta-a-ponta nada mais é do que um recurso de segurança utilizado pelos administradores do aplicativo. De acordo com comunicado na página oficial do WhatsApp, o sistema visa criptografar (cifrar a mensagem para deixá-la impossível de ser lida quando armazenada) nas duas "pontas" (pessoas que estão conversando) da mensagem. O contrário do que está sendo dito na mensagem.

NOVOWhats

Acredito que a palavra que melhor defina o serviço de boletins que vocês oferecem seja praticidade. Isso mostra que o jornal está se adaptando às necessidades dos consumidores dessas novas mídias. Se a forma de consumo de conteúdos jornalísticos está diferente - mais rápida e móvel -, é preciso que os veículos de comunicação ofereçam formas inovadoras de distribuição também.

Alice Andrade

Via NOVOWhats

NOVOWhats - 2

Quando comecei a trabalhar, ficou difícil me manter atualizado. O NOVOWhats me ajuda a ficar informado, na olhadinha no celular após o almoço ou andando de ônibus, e isso é sensacional.

William Rubens

Via NOVOWhats

Petróleo

O baixo preço internacional do barril do petróleo e a redução das atividades de produção agora anunciadas pela Petrobrás em vários Estados, inclusive no Rio Grande do Norte, refletir-se-ão na diminuição da receita de royalties e de ISS. Diante deste quadro não restam outras alternativas aos Municípios produtores de petróleo senão a fiscalização para revisão dos recolhimentos de ISS nos últimos 5 anos pela prestação de serviços à Petrobrás e de início de esforço de arrecadação dos tributos de competência municipal, inclusive com a adoção de políticas fiscais que levem em conta o princípio da capacidade econômica (contributiva), segundo o qual quem pode mais deve pagar mais, quem pode menos deve pagar menos e quem nada pode não deve pagar nada

Alcimar de Almeida

Via NOVOWhats

NOTA DE AGRADECIMENTO

A família de CELINA DE OLIVEIRA BARRETO, ainda sensibilizada com o seu falecimento, ocorrido no dia 05 de abril, externa a profunda gratidão à todos os profissionais do programa VIDA EM CASA, pela competência e dedicação, notadamente ao médico Cleiner Faria e à enfermeira Talyne Amorim.

Da mesma forma, nossos agradecimentos aos médicos Baltazar Marinho, Marcelo Marinho, Leonardo Mesquita, Ilma Borges; ao enfermeiro Felipe(Amil), por todo o carinho e atenção dispensados durante toda a sua enfermidade.

A família enlutada convida para a missa em memória, marcada para o dia 12 de abril, às 17h30, na Igreja Nossa Senhora Aparecida, Neópolis, Natal/RN

Jornal de Marcos Nóbrega

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com



A importância da Previdência Pública

Muito se fala da relevância da Previdência pública no Brasil, mas o discurso ainda é pautado por um misto de desconhecimento, preconceito e falácias econômicas e políticas. Sendo assim, parecem ter mais eco no debate público argumentos como "o governo quer acabar com os aposentados" ou "a reforma é neoliberal e do FMI" do que detalhes técnicos baseados em análises financeiras e demográficas. O estudo do assunto é complexo, porque em uma sociedade complexa os problemas são múltiplos e a escolha do tipo de previdência envolve muitos fatores, vários atores e diversos interesses. Há muito, as sociedades discutem as questões sobre previdência. O porvir sempre foi revestido de incertezas e a possibilidade de uma espécie de "seguro" sempre soou como algo desejável. A questão fundamental é saber como esses instrumentos de proteção devem ser montados, quais os beneficiários e, sobretudo, qual a melhor forma de financiá-los.

Uma das principais dificuldades para reformar sistemas previdenciários é convencer a sociedade da importância das reformas. Os setores menos beneficiados são os mais fortemente interessados em opor resistências às mudanças, até mesmo pressionando o parlamento. Para aqueles mais jovens, recém ingressos no mercado de trabalho, a questão da aposentadoria parece tão distante, tão remota, que não há estímulo suficiente para pressionar pela aprovação das mudanças, posto que essas gerações mais jovens seriam as mais prejudicadas pela manutenção de uma previdência desequilibrada e provavelmente incapaz de honrar benefícios futuros.

No caso da nossa reforma da previdência (EC nº 20 e nº 41) os principais perdedores foram os servidores públicos inativos e pensionistas. Quanto a esses últimos, duas questões rondavam as propostas do governo e traziam



grandes preocupações para os beneficiários: fim da paridade ativos-inativos e taxa-ção dos inativos.

Outro ponto importante refere-se ao chamado comportamento "carona" de alguns setores beneficiários do sistema. Ocorre quando um indivíduo é beneficiário sem ter contribuído para ele como, por exemplo, no caso de boa parte das aposentadorias rurais. Esses setores "pegam carona" e não apresentam nenhum incentivo para apoiarem as reformas. Um bom sistema previdenciário é aquele que, entre outras coisas, evita os comportamentos desse tipo.

Diante dessas observações, cumpre discutir por que há sistemas previdenciários e qual o motivo de esses sistemas serem públicos.

Por que deve o Estado intervir na vida das pessoas e obrigá-las a contribuir para sistemas de previdência? Por que, simplesmente, baseado em uma visão estritamente individualista, não deixar que cada um pense e planeje seu futuro? Sem dúvida, o porvir será mais amargo para os imprevidentes que durante a fase produtiva optaram por trocar consumo futuro por consumo presente, poupando insuficientemente para a velhice.

A princípio a ideia de não-intervenção do Estado parece fazer algum sentido, mas as coisas não são tão simples quanto parecem. Em primeiro lugar, o Estado apenas recentemente (há um pouco mais de um século) foi cha-

mado para intervir e prover previdência para a população. Os tradicionais sistemas previdenciários sempre foram baseados em arranjos familiares em que o clã era responsável pela manutenção dos mais idosos.

Ainda hoje, mais da metade das pessoas idosas do mundo sobrevivem exclusivamente de assistência não-governamental. Os arranjos são diversos, desde a ideia básica de que as gerações mais jovens devem bancar os mais idosos, até modulações mais complexas como arranjos religiosos, clubes da terceira idade e outros sistemas assistenciais, informais e não-governamentais. Ocorre que essa forma de garantir condições mais adequadas na fase não laborativa apresenta sinais que apontam para sua mitigação e, em sociedades mais modernas, a extinção.

Com o desenvolvimento econômico, atividades como pesca, agricultura, artesanato tendem a perder importância para atividades industriais, o que faz com que parte da população tenha que migrar, quebrando, muitas vezes, laços familiares. Outros aspectos são as mudanças culturais. O avanço da educação em massa acabou em muitas sociedades por colocar o idoso em uma situação de menor importância, pois perdeu, em muito, o seu papel de receptáculo e disseminador de cultura e conhecimentos. Aliada a tudo isso, vemos a diminuição universal das taxas de natalidade e o aumento da expectativa de

vida, o que faz com que cada vez menos jovens sejam responsáveis pela manutenção dos seus pais e avós. Em economias em desenvolvimento e em países pobres, dá-se a impossibilidade de sustento de um grupo familiar grande.

Além da falência de arranjos institucionais, temos fatores de natureza psíquica, moral e econômica. Em primeiro lugar, algumas pessoas apresentam uma certa miopia em relação ao futuro, preferem consumir no presente a guardar reservas. É comum ouvirmos "já que vou morrer um dia, é melhor aproveitar agora..." O problema é que essas pessoas, conquanto morrerão um dia, podem demorar bastante a partir e, com isso, o problema se agrava, pois não amalharam recursos suficientes para fazer face ao seu sustento.

Do ponto estritamente individualista, há de se pensar que tanto faz, pois não foram previdentes quando da sua fase laborativa. É a fábula La Fontaine que acontece todos os dias.

No entanto, as coisas não são tão simples porque uma grande quantidade de velhos pobres e desassistidos demandarão, por uma questão de solidariedade social, mais gastos governamentais com saúde, asilos, programas sociais. Isso, inevitavelmente, elevará os tributos, penalizando os mais jovens. Essa "miopia" é um dos argumentos para planos públicos obrigatórios. Trata-se, portanto, de uma "externalidade negativa" do modelo condicionada pelo comportamento das pessoas.

Eis o principal desafio a ser enfrentado: escolher um modelo previdenciário que atenda uma grande quantidade de beneficiários de forma que seu financiamento seja sustentável no tempo e se coadune com as funções básicas do Estado moderno. É a sociedade que vai escolher a previdência que deseja, e mais importante, a previdência possível, sobretudo quanto aos aspectos fiscais.

Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui



Em fevereiro deste ano a Secretaria Estadual da Justiça e da Cidadania (Sejuc) adquiriu 500 tornezeiras eletrônicas para os presos em regime semiaberto.

Esta semana uma leitora enviou através do NOVOWhats um registro da utilização do equipamento. Na foto, um detento trabalhava limpando vidros no sinal próximo a Maternidade Januário Cicco usando uma das tornezeiras.

A foto foi reproduzida nas redes sociais do NOVO, tornando-se uma das publicações mais comentadas de ontem.

Apesar de algumas divergências, a maior parte dos nossos leitores criticava o preconceito contra presidiários e a falta de oportunidade de ressocialização.

Seguindo @Novojournalrn você pode opinar sobre o tema, participando ativamente da produção do nosso conteúdo. Além disso, é possível acessar uma matéria sobre as tornezeiras eletrônicas em www.novojournal.jor.br.

O NOVO constrói um conteúdo cada dia mais participativo e próximo dos nossos leitores. Cada vez mais do seu jeito.



NOVO novojournalrn

90 curtidas

novojournalrn Registro feito por uma leitora do @novojournalrn cadastrada no #NOVOWhats. Um detento do regime semiaberto utilizando uma das 500 tornezeiras eletrônicas adquiridas em fevereiro pela Secretaria Estadual da Justiça e da Cidadania (Sejuc), enquanto trabalha lavando vidros dos carros nos sinais próximos a Maternidade Januário Cicco. Leia mais sobre o assunto em: novojournal.jor.br

diogonegreiros Pelo menos está tentando ganhar a vida trabalhando. É o que se espera. 🙄🙄🙄

leli_medeiros Verdade, pelo menos esta tentando recomeçar uma nova vida.

claudiadanyelle Que a tornezeira não sirva de mais um motivo para que sejam discriminados.

rebcaripe @daniel.sfig @karla_liz_hicor @sheilaknabben

Adicione um comentário...



@NovoJornalRN



@NovoJornalRN



Novo Jornal



(84)99113-3526

Eólicas podem atrair fundos internacionais

Estado tem as condições mais favoráveis do país para a atração de projetos na área da energia eólica; fundos internacionais têm R\$ 7 bi disponíveis para investimentos

Cláudio Oliveira
Do NOVO

O Rio Grande do Norte apresenta as melhores condições para produção de energia eólica e poderá atrair boa parte dos R\$ 7 bilhões de investimentos internacionais direcionados para o setor. Atualmente o estado é o que mais se destaca na produção de energia eólica e deve continuar na dianteira com os leilões do próximo dia 29.

Empresas dos setores de energia elétrica, petróleo e gás natural no Brasil podem ter acesso a dois fundos de incentivo do Reino Unido, com recursos de até 1,345 bilhão de libras (o equivalente a R\$ 7 bilhões). Um dos fundos, o "Newton Fund", tem 45 milhões de libras (cerca de R\$ 245 milhões), com contrapartida em igual valor pelo governo brasileiro, para a ca-

pacitação de pessoas e o financiamento de pesquisas e projetos de inovação no Brasil. O outro, o "Prosperity Fund", possui investimento global de 1,3 bilhão de libras (cerca de R\$ 7 bilhões), em várias áreas, com destaque para energia. Apesar de a iniciativa ser mundial, o Brasil é um dos países prioritários e o Rio Grande do Norte desponta como preferencial na produção de energia a partir dos ventos.

O secretário estadual de Desenvolvimento Econômico Flávio Azevedo destaca que nenhum outro estado oferece as condições naturais tão favoráveis como o Rio Grande do Norte. "Essa potencialidade eólica ocorre em função diferenciada porque o estado tem velocidade e constância de vento, tem equilíbrio ideal e oferece maiores incentivos. Temos características naturais para atrair os investimentos", destaca.



// Rio Grande do Norte tem 16 municípios com parques eólicos em operação, totalizando 97 empreendimentos, como em Rio do Fogo

GEANDSON OLIVEIRA / NOVO

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos



Conservadorismo, Direita e Liberalismo

A guerra de conceitos e a confusão de termos, como o uso pejorativo das palavras em construções de preconceito e ativismo político, criam dificuldades para a compreensão da política.

Palavras como conservador ou direita sofreram um processo feroz de desconstrução, passando a se associar ao atraso ou ao extremismo, quando não guardam em sua estrutura filosófica ou política, aproximação com o que a distorção linguística pretende configurar.

Analisamos aqui os conceitos de direita, conservador e liberal que, embora próximos, muitas vezes alinhados, guardam diferenças marcantes como filosofia, modelo político ou econômico.

Apesar de convergentes em muitos pontos, o conservadorismo, a direita e o liberalismo guardam em si pressupostos e teses ou temas caros que os diferenciam. No jogo democrático disputam o poder teses chamadas à direita ou à esquerda, que em condições normais podem se alternar. Entram em campo questões como controle estatal ou liberdade de mercado na economia, interferência do governo na vida social, perseguindo um ideal igualitário acima de outras questões de ordem moral, cultural, patriótica ou religiosa, pela esquerda; e defesa dos direitos individuais e dos poderes sociais intermediários contra a intervenção do Estado, e o patriotismo e os valores religiosos e culturais tradicionais acima de quaisquer projetos de reforma da sociedade, pela direita.

O conservadorismo tem certamente muitas dessas teses da direita, mas prevalece um sentido de comunidade, tradições e costumes, constituindo um núcleo de responsabilidade entre as gerações passadas, presentes e futuras, sendo os seres humanos pessoas que constroem lares, vínculos afetivos e se associam livremente. No conservadorismo não somos o Homo economicus, que busca em tudo um modo de satisfazer seus desejos privados. As relações de conflito e dominação são superadas pelo reconhecimento dos direitos e deveres mútuos, e a conquista da liberdade de agir é acompanhada do sentido do valor próprio e dos demais.

O liberalismo econômico, abordado por Milton Friedman em seus estudos, desponta como uma constatação de que o governo jamais poderá imitar em sua diversidade e variedade a ação humana, assim quando planifica ou impõe padrões uniformes para a economia, o governo poderá em um momento melhorar o desempenho em âmbito local ou comunitário, mas durante o processo substituirá progresso por estagnação e colocará a mediocridade uniforme em lugar da variedade essencial. O capitalismo competitivo e o mercado livre, como sistema econômico, seriam chaves para a liberdade política.

Para aprofundamentos nos temas é necessário obviamente leitura mais detalhada e mergulho nos conceitos. Eles podem ser feitos a partir de autores com Roger Scruton, Milton Friedman e Olavo de Carvalho, entre outros.

Geraldo Ferreira - Presidente do Sinmed RN

twitter: @sinmedrn facebook: www.facebook.com/SinmedRN

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

ENTREVISTA

Jean Paul Prates

Diretor do Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia

FRANKIE MARCONE / NOVO

O que o Rio Grande do Norte precisa fazer para se tornar atrativo para estes fundos internacionais interessados em investir no setor eólico?

Fundos internacionais, especialmente os chamados investidores institucionais, estão menos preocupados com processos políticos e crises econômicas eventuais e mais com a estabilidade legal, o respeito aos contratos e a existência de projetos com capacidade de gerar fluxo de caixa a longo prazo. Os projetos de geração de energia no Brasil apresentam todas estas características básicas. Por isso, este setor não sofreu tanto os efeitos da desaceleração econômica dos últimos três anos. Neste sentido, o RN foi beneficiado pois as construções e implantações mantiveram seu ritmo. Isso mostra que o Estado precisa priorizar a proliferação de empreendimentos da mesma natureza, na energia, no petróleo, na mineração, na agro/fruticultura, na extração de sal, na aquicultura, no turismo etc. São setores que, em sua maioria, provêm segurança até no contra-fluxo econômico. Em suma, tratar com atenção e dar total apoio a empreendimentos eólicos é, genericamente, a forma certa de continuar atraindo mais.

O RN exerce liderança nessa área de produção de energia eólica, mas sofre forte concorrência. O que o estado precisa fazer para assegurar os investimentos que já tem e ainda receber novos?

É normal que os outros estados tenham aprimorado seus ambientes para



investimento também, afinal, desde 2008 o RN saiu na frente e mostrou um caminho de sucesso. Nosso estado segue sendo referência para os gestores estaduais em todo o Brasil, e por isso é importante mantermos o nosso nível de esforço para ser sempre a melhor opção para o investidor. Temos que evoluir no apoio à logística de implantação dos parques, na conciliação de interesses com os Prefeitos e comunidade locais e ainda há espaço até para aprimorar determinados procedimentos de licenciamento e fiscalização ambiental. Nada grave, apenas aprimoramentos mesmo, pois o nosso Idema, por exemplo, está bem à frente de outros órgãos ambientais estaduais no que diz respeito a parques eólicos e plantas solares. Temos que estar sempre melhorando, e jamais andar para trás.

Quais as dificuldades que o setor enfrenta no RN e como superá-las?

O fato de ainda vivermos a transição de um estado historicamente importador absoluto de energia (até 2010) para um estado que

exporta quase dois terços da sua geração energética em menos uma década faz com que ainda tenhamos gargalos quanto ao escoamento da geração nova. O problema de planejamento federal foi equacionado e, hoje, o Governo Federal já consegue ter elementos para projetar novas linhas de transmissão a tempo para os leilões. O que aconteceu recentemente foi diferente disso: foram registrados problemas com a incapacidade de duas empresas concessionadas que não performaram - ou seja, não conseguiram construir as linhas que lhes foram outorgadas. Isso pode acontecer. Faz parte do jogo. Foram multadas, punidas, mas o fato é que a linha não apareceu. São casos isolados, e que serão resolvidos. Mas cabe ao Estado acompanhar tudo o que acontece no setor e nos projetos sob sua territorialidade. Para ajudar, defender, colaborar como for possível para que saiam do papel e sejam bem sucedidos. Por que isso é que tornará o RN atrativo para novos investimentos no futuro.

CONTINUA NA PÁGINA 8

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 7

ARGEMIRO LIMA / NOVO



// Dos 111 municípios brasileiros com parques eólicos instalados, os dois mais influentes estão no RN: Parazinho e João Câmara; Guamaré (foto) também mantém parque

Estrutura pode melhorar, mas não é dificultador

O secretário Flávio Azevedo reconhece que a infraestrutura logística está na contramão dessas vantagens naturais. “Não temos porto adequado e em algumas situações, dependendo do investidor, escolhe-se algum estado com maior infraestrutura porque o transporte de hélices é muito complicado, inclusive para descarregar. Temos uma saída muito complicada no porto, sem raio de giro e, em algumas situações, isso prejudica o estado”, explica. Mesmo assim, ele acredita que essa deficiência não é um fator que faça o estado perder os investimentos porque em outros estados é mais distante trans-

portar os equipamentos para as usinas.

No setor, o RN é conhecido por ter os melhores ventos para a atividade, ainda melhores do que os da Europa, segundo o coordenador de dados estatísticos do Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia - Cerne, João Agra. “Nem 50% da capacidade eólica foi explorada. O estado possui territórios e condições naturais e foi um dos pioneiros desde 2008 quando acreditou na atividade e vem fazendo o dever de casa, abrindo para estudos e investimentos em locais mais atrativos. Aos poucos, os investimentos chegaram e isso se

reflete nos dias atuais”, conta Agra.

O engenheiro revela ainda que a região mais atrativa é a do Mato Grande, onde o “ouro eólico” se encontra. “Quanto mais tiver condições de se investir, vai se pensar nessa área do estado”. Cabe ao governo do estado facilitar a chegada de investidores agindo junto aos órgãos ambientais para desburocratizar os processos de licenciamento. “Para isso, precisa que os órgãos de licenciamento tenham estrutura de trabalho ágil porque quando há muitos empreendimentos buscando as licenças a demora é maior”, relembra João Agra.



FÁBIO CORTEZ / NOVO

// Secretário Flávio Azevedo: RN tem condições naturais e incentivo

ENTREVISTA

José Henrique Azeredo

Advogado especialista em M&A (fusões e aquisições) e assessoramento a investidores estrangeiros

Quais vantagens o RN dispõe, além das condições naturais, para quem deseja investir em energia eólica e em outras áreas de energia renovável?

A vantagem principal é que, no RN, o setor eólico é uma das principais atividades econômicas de grande porte, e, por isso, recebe um tratamento especial. É o “estado dos ventos”, reconhecidamente, e isso faz com que tenhamos estruturas governamentais específicas que priorizam estes empreendimentos, além de um histórico de processos já bem sucedidos e pessoal capacitado para tratar do assunto. Já dispomos também de uma cadeia de fornecedores locais com experiência em empreendimentos energéticos (coisa que não tínhamos até 10 anos atrás) que já começam até a “exportar” serviços para outros estados! Por fim, temos uma rede de formadores

de profissionais em energia eólica e solar a partir das excelentes bases do CTGÁs-ER, Senai/RN, UFRN, IFRN, UnP e entidades setoriais que se associam a eles para prover capacitação de alto nível para todo o Brasil, com destaque para o RN, é claro.

De que forma o poder público pode contribuir para que este setor se consolide ainda mais no RN, uma vez que é também gerador de emprego e renda?

Como não temos grandes indústrias e grandes aglomerações urbanas, o setor eólico (como será o solar também, em breve) é importante - e tem que ser tratado como tal. Ele gera uma coisa muito importante para nós: interiorização; ou seja, a fixação e qualificação de mão-de-obra, e a capitalização de comunidades e cidades do Estado que não teriam alternativas tão positivas



REPRODUÇÃO

no curto prazo. Conciliar interesses, principalmente com as comunidades locais, arrendatários, cartórios, empreendedores locais e apaziguar alguns prefeitos mais “vorazes”, principalmente em tempos de eleição, são missões importantes para o Governo do Estado. O exagero na criatividade tributária municipal, por exemplo, tem sido crescente e pode vir a ameaçar a atratividade

do Estado aos novos investimentos.

Como consultor, qual a imagem que os investidores têm do potencial do Rio Grande do Norte na área de energia eólica e nas demais áreas de energia renovável?

A melhor possível. O Estado é atrativo. Do ponto de vista das condições naturais, é notório o potencial eólico (hoje já cabalmente demonstrado) e solar, já em desenvolvimento.

Em relação às condições sócio-econômicas e governamentais, tudo o que estou listando aqui são aprimoramentos. O RN não está mal na fita. Está bem. A preocupação deve ser em manter o status. E aprimorar o que for possível. Para atrair fábricas, por exemplo, há que se falar em porto. Um assunto que interessa a todos os setores econômicos do Estado. E interconexão modal (com o aeroporto de São Gonçalo, com o interior do Estado etc). Para manter a mão-de-obra empregada, é preciso manter os ciclos de novos empreendimentos entrando. Para manter estes ciclos, evoluir sempre na desburocratização responsável e no apoio aos empreendimentos. Financiadores gostam de ver seus projetos bem acolhidos nos locais de implantação. Enfim, o RN tem tudo para continuar sendo o melhor lugar para se investir em eólica e solar no Brasil.

Estado tem quase um terço da produção do país

De acordo com informações do Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia - Cerne, o Rio Grande do Norte tem 16 municípios com parques eólicos em operação, totalizando 97 empreendimentos e, em até cinco anos, a previsão é que mais 20 que estão em construção comecem a operar, além de outros 55 que já foram contratados.

A partir do momento em que entrarem em operação, os municípios de Jandaíra, Lagoa Nova, São Miguel do Gostoso, Caiçara do Norte, Cerro Corá, Florânia, Jardim de Angicos, Maxaranguape, São Vicente, Rio do Fogo, Guamaré e Tibau começarão a integrar a lista de contemplados com usinas eólicas em atividade.

Somente os parques cujas construções já foram iniciadas vão gerar mais 518,6 Mw, ou seja, 17,07% do que todos os que estão em construção no país irão gerar. Juntos, estes 75 novos parques terão capacidade para produzir 2 Gw, o que aponta para um investimento da ordem de R\$ 20 bilhões.

Não é para menos, então, que o estado responda atualmente por quase um terço de toda a energia eólica produzida no Brasil que é de 8.623,27 Mw em operação comercial. Isso equivale a 31% (2.671,56 MW) de toda a capacidade instalada no país, que possui 353 empreendimentos.

Dos 111 municípios com parques instalados, os dois mais influentes também estão em solo potiguar, mais precisamente nos municípios de João Câmara e Parazinho. Eles têm a maior quantidade de parques, com 22 e 21 empreendimentos, respectivamente.

Novo leilão traz boas perspectivas

O próximo leilão de eólicas promete manter o Rio Grande do Norte na dianteira do setor. Vai ocorrer no próximo dia 29 com 864 projetos inscritos. “O Rio Grande do Norte tem mantido nos leilões o padrão de gerar um terço dos projetos. Isso deve se repetir no próximo, dadas as condições naturais para a atividade”, destaca o diretor do Cerne e especialista em energia, Jean Paul Prates.

Neste leilão, o Rio Grande do Norte tem 232 projetos inscritos, que equivalem a 5.599 Mw, mas não se sabe quantos destes estarão habilitados para o leilão. Antes será analisado se todas as licenças estão em dia. Quando entram na disputa, as empresas já devem ter posse da área ou acordo com os proprietários para locação. As empresas também precisam ter garantias com fornecedores e financiamentos para que o parque entre em operação no prazo de cinco anos.

“O leilão de energia tem a característica de passar segurança contratual ao investidor com um contrato de 20 anos com receita fixa. Este leilão está com uma boa oferta de projetos e permite à gente esperar competitividade razoável e atratividade boa para todo o país. Acredito que não tão cedo o Rio Grande do Norte poderá ser ultrapassado por outro estado nesta área”, avalia Jean Paul. O estado ainda vai sediar dias 18 e 19, na Escola de Governo, o Fórum Nacional Eólico Carta dos Ventos e o Solar Invest 2016, os dois mais importantes eventos regulatórios de energia renovável no Brasil. O Fórum Eólico foi criado no RN em 2009, quando Jean-Paul Prates era secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado, com objetivo de atrair investidores para o setor, então, embrionário no país.

Programa do MPRN recupera homens que agridem mulheres

Iniciativa pioneira, que oferece atividades de ressocialização, alcança taxa zero de reincidência, inspira ações semelhantes em outros MPs do país e até mudanças na Lei Maria da Penha

Ildimarck Rael
Do NOVO

Alcesandro Cristiano recorda daquele dia, quase três anos atrás, com tristeza e arrependimento. Em agosto de 2013, após se envolver em uma discussão com a esposa e o enteado, o mecânico eletricitista tomou uma das piores decisões de sua vida: agrediu a mulher. Os vizinhos foram quem chamaram a polícia e ele foi detido, autuado na Lei Maria da Penha, que protege vítimas de violência doméstica em todo o país.

Por ser réu primário, Alcesandro pôde responder o processo em liberdade. No entanto, como parte do acordo feito com a Justiça, o eletricitista de 41 anos de idade precisa participar periodicamente de atividades de ressocialização.

Foi assim que ele conheceu o Grupo Reflexivo de Homens, mantido pelo Núcleo de Apoio à Mulher Vítima de Violência Doméstica (NAMVID) do Ministério Público do Rio Grande do Norte (MPRN). A iniciativa pioneira entre órgãos públicos de todo o país, criada em 2012, tem uma taxa de recuperação de 100%. Ou seja, nenhum dos 300 agressores que já passaram pelo programa nesse período reincidiu em práticas violentas.

O excelente índice inspirou outros Ministérios Públicos do país e serviu, até mesmo, como justificativa para uma alteração na própria Lei Maria da Penha. Aprovada recentemente no Senado Federal, a modificação quer obrigar homens autuados em crimes contra as mulheres a participarem de grupos lúdicos como esse.

Alcesandro conta que ainda está no quarto encontro, dos dez que constituem cada turma, mas que já se sente uma pessoa diferente. "Estou aprendendo muita coisa. Principalmente a pensar, pensar



// O eletricitista Alcesandro Cristiano com a esposa Márcia dos Santos e o filho do casal: vida familiar modificada a partir do curso do MPE



// Érica Canuto, coordenadora do Núcleo de Apoio à Mulher Agredida

muito, antes de agir ou dizer alguma coisa, porque as palavras também são uma forma de agressão", reconhece o mecânico. As reuniões do grupo, que acontecem semanalmente, têm duração de até duas horas.

Sua esposa, Márcia dos Santos, 38, reforça a mudança no comportamento do marido. Ela afirma que o companheiro tinha o hábito de beber diariamente, conduta que

diminuiu bastante após o ocorrido.

"Esse grupo está ajudando muito ele. Está fazendo ele entender como funciona uma família, que não é só ter uma mulher em casa com os filhos e fazendo a comida. Agora ele tá vendo que não é assim", ressalta.

Os dois possuem um filho de apenas cinco anos de idade, o pequeno Kaique Gabriel, e Alcesandro se emocio-

na quando conta que mudou o comportamento também por ele. "Antes eu dava muito vexame, brigava na rua e não quero mais ser assim", relata.

"Hoje ele só me dá vexame com as declarações que faz", interrompe Márcia, sorrindo. Ela apanha o celular para mostrar um vídeo onde o marido aparece cantando para ela a música "Sonho por Sonho", da dupla Leandro e Leonardo, no meio de um restaurante lotado.

De acordo com a coordenadora do NAMVID, a promotora Érica Canuto, uma das metas traçadas com a criação do Grupo de Homens era a de reabilitar pelo menos 50% dos acusados de crimes contra as mulheres. Entretanto, os resultados têm sido bem melhores que o esperado.

"Os grupos reflexivos, de um modo geral no país, chegam a apresentar uma taxa de reincidência de até 2%. Nós começamos há três anos e temos um índice zero. Ou seja, estamos abaixo até da média nacional", comemora.

Feminicídio

O NOVO publicou no domingo passado reportagem mostrando que Natal possui o maior crescimento na taxa de femicídio e feminicídio (assassinatos de mulheres e em razão de sexismo, respectivamente) entre as capitais brasileiras. Entre 2003 e 2013, a cidade passou de oito para 29 mortes a cada 100 mil mulheres. Isso representa uma elevação de 228% em apenas uma década.

NÚMEROS

75% dos homens que passam pelo sistema penal, após agredirem mulheres, voltam a cometer violência; **2%** dos participantes de grupos de homens em todo o país são reincidentes; Nenhum dos **300** homens que passaram pelo Grupo Reflexivo do MPRN voltaram a agredir mulheres. Ou seja, uma taxa de recuperação de 100%.

Debate também nas comunidades

"Nesses últimos anos, estivemos em contato com muitas histórias, mas há uma frase bem marcante, ainda do nosso primeiro encontro, em que um dos homens me disse: 'Esse trabalho era para acontecer, inclusive, nas comunidades como uma forma de prevenção. Se isso tivesse acontecido, possivelmente eu não estaria aqui'", lembra a assistente social Ildérica Castro, ao comentar sobre a necessidade de se debater questões como igualdade de gênero e machismo antes que a violência ocorra.

De acordo com ela, o próprio MPRN mantém alguns projetos que levam a discussão para ambientes onde os homens geralmente são maioria, como estádios de futebol. "É aquela história: se Maomé não vai à montanha, a montanha vai até Maomé", diz. O objetivo é conscientizar as pessoas sobre práticas que, apesar de estarem enraizadas em nossa cultura, são ofensivas para as mulheres.

A psicóloga Jackeline Moraes, que acompanha as atividades do Grupo Reflexivo de Homens desde o início, acrescenta que ainda existe uma divisão bastante sexista com relação a forma como homens e mulheres devem se portar na sociedade.

"Há a compreensão de que o debate sobre gênero ainda é em volta daquela construção do comportamento que o homem precisa ter e o comportamento que a mulher precisa ter. Quando a gente fala sobre violência doméstica e familiar, ela está diretamente ligada com violência de gênero", explica.

Para as duas, a mudança de pensamento passa, também, pelas escolas. Por essa razão, o MPRN realiza palestras para adolescentes na faixa entre 14 e 17 anos de idade, com o intuito de evitar que esses jovens tornem-se pessoas violentas no futuro. Segundo elas, os meninos são os mais participativos nos diálogos, mostrando que nem sempre eles compreendem a cultura machista a que estão impostos.

Apesar de ações como essas serem importantes como forma de prevenção à violência doméstica, muitos casos de agressão e até mortes continuam acontecendo por motivos banais.

"Homens que ainda matam suas companheiras em decorrência delas serem mulheres, seja porque não querem que elas olhem para outros homens ou não querem que, se ela não for dele, seja de mais ninguém. Ainda há aquele discurso de 'eu não bati nela, bati no atrevimento dela'. Como se a mulher não pudesse dar uma opinião de igual para igual com o seu companheiro. Isso é tudo ligado com a questão de violência de gênero", pontua a psicóloga.

Proposta é apresentada e bem recebida no Senado

Segue para a Câmara dos Deputados uma proposta de alteração na Lei Maria da Penha inspirada no programa de ressocialização de homens acusados de violência contra as mulheres do MPRN. A iniciativa foi apresentada no Senado Federal, no final do ano passado, e usada como referência para a elaboração da moção, que quer obrigar agressores a passarem por uma reabilitação em centros educacionais.

A proposição foi bem recebida pelos senadores, que aprovaram a mudança na lei e aguardam agora uma posição da Câmara. Para a promotora Érica Canuto, a iniciativa deve colaborar com a redução da taxa de reincidência de crimes contra mulheres em outros estados, além de romper com

o ciclo da violência - quando o agressor é perdoado pela vítima, mas acaba por cometer os mesmos atos novamente.

"Dessas pessoas que passaram pelo projeto, nenhuma voltou a praticar crime de violência contra a mulher. A reincidência é zero, enquanto o sistema penal tem uma taxa de reincidência de 75%", avalia.

O grupo inclui homens que respondem a processos judiciais ou estão inseridos em um contexto de violência doméstica e familiar. Nos encontros, os acusados participam de atividades lúdicas envolvendo temas como identidade de gênero, igualdade, machismo e responsabilidade sobre os próprios atos.

"Como a violência não escolhe nem classe social, nem escolaridade, nem lugar, o gru-



// Ildérica Castro, assistente social, e Jackeline Moraes, psicóloga

po é bem heterogêneo. São homens dos 18 aos 70 anos de idade, desde motoboy a advogado, empresário, diversas profissões", destaca Érica Canuto.

Para a elaboração da proposta de mudança na lei, a promotora do MPRN, ao lado

de representantes de outros Ministérios Públicos Estaduais, exibiu os resultados de ações desempenhadas no sentido de conter a violência contra a mulher e o feminicídio, em uma audiência realizada no final do ano passado.

FRANKIE MARCONE / NOVO

FÁBIO CORTEZ / NOVO

FÁBIO CORTEZ / NOVO

Cidadania para todos



Projeto Vila Cidadã leva os serviços sociais e lazer ofertados pelo Governo do Estado para áreas de vulnerabilidade social de todo o RN

Kyberli Gois
Do NOVO

Pensando para levar os serviços básicos ofertados pelos equipamentos do governo, como também opções de lazer às comunidades mais carentes de Natal e do Rio Grande do Norte, a Secretaria do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social criou em agosto do ano passado o projeto Vila Cidadã.

No projeto, uma vez a cada mês, são oferecidos serviços em algum bairro da cidade como emissão de Registro Geral, Cadastro de Pessoa Física, negociação de débitos com a Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte, microcrédito (AGN), orientações sobre o programa Bolsa Família, cadastro de currículos através do Sistema Nacional de Emprego, além de educativas, apresentações culturais, palestras e corte de cabelo durante o dia inteiro.

“O Vila Cidadã veio para trazer cidadania à população em áreas de vulnerabilidade social”, destaca a titular da SETHAS, Julianne Faria. Até agora três comunidades receberam a iniciativa que foi lançada no bairro de Mãe Luiza, na zona Leste da cidade. No mês seguinte, foi a vez do loteamento Jardim Progresso, na zona Norte. E em novembro chegou ao Leningrado, na zona Oeste da capital.

O coordenador de Desenvolvimento Social da SETHAS, Paulo Jordão não soube informar uma média nas outras duas atividades, mas acrescenta que a ideia é levar para o cidadão o máximo de ações possíveis e de competência do estado disponíveis. “Gostamos de enfatizar que nos preocupamos oferecer serviços públicos de qualidade aos moradores e atender bem a população ao ponto que ela se sinta acolhida pelo estado”, conta ele.

A primeira edição do projeto, em Mãe Luiza, atendeu cerca de duas mil pessoas. A tendência é que vá aumentando quando o projeto for



// Projeto oferece confecção de documentos, negociação de débitos com órgãos estaduais e até abre ações de microcrédito

se tornando mais conhecido”, acrescentou o coordenador.

O projeto ficou suspenso em janeiro e fevereiro em função do fechamento do orçamento do estado, mas já tem data para voltar aos bairros da capital. Será no fim de maio, no conjunto dos Garis, na zona Norte da cidade. A escolha das localidades atendidas não segue uma ordem cronológica específica. “É feita uma pesquisa de necessidade de carência onde a população tem pouco apoio do poder público”, explica o coordenador do projeto. Essa pesquisa também é utilizada para basear os serviços que serão oferecidos ao longo da atividade. Para isso, o projeto conta com apoio das lideranças dos bairros, centros comunitários e associações de moradores. “A ideia é que toda a comunidade abrace o projeto”, ressalta Jordão.

AMPLIANDO AÇÕES

Com os resultados positivos obtidos em Natal, o projeto Vila Cidadã está ampliando

do suas ações para o interior do Rio Grande do Norte. As primeiras cidades a receber a iniciativa coordenada pela SETHAS são Pedro Avelino e Lajes. As ações de cidadania, lazer, educação e serviços para a população dos municípios acontecem até às 17h deste domingo.

Neste primeiro momento, os municípios serão os pioneiros nas ações no interior do estado. A ideia no interior até por questões econômicas vai mudar um pouco o formato. Em Natal ele é feito na rua, no interior será feito nas escolas estaduais. “Barateia os custos já que não é preciso levar tanta estrutura, mesmo a gente levando os mesmos serviços”, explica o coordenador.

No caso de Pedro Avelino, as atividades foram feitas ontem, na Escola Estadual Abel Furtado. No local, foram oferecidos serviços como emissão de carteira de identidade, de CPF e de carteira de trabalho. Também foram realizadas ações educativas, apresentações culturais e pa-

lestras. Para as crianças foi montado um parquinho de diversões, além de ter sido distribuído de pipoca, algodão doce e picolé.

Já em Lajes, as ações acontecem hoje, na Casa de Cultura, das 10h às 16h, e contará com os mesmos serviços e a entrega de 250 cheques do programa Microcrédito do Empreendedor para moradores do município e de Santa-
na do Matos.

A escolha pelas duas cidades foi motivada pela solicitação de parceiros e pela localização dos municípios situados próximos e no centro do estado. A ideia da pasta é que sejam feitas ações alternadas entre Natal e o interior do estado, ou seja, cada mês uma localidade seja beneficiada.

Com uma meta objetiva e a curto prazo, a intenção do projeto é beneficiar todos os bairros da capital, enquanto que no interior do estado o objetivo é mais tímido. “Como nos municípios a ideia é pioneira, a gente ainda estuda para abranger o projeto”.

Serviços com a ajuda de parceiros

Mesmo com uma estrutura considerável, Paulo Jordão destaca que os custos com o projeto não são elevados.

“Nossa despesa é com estrutura”, disse. “Pelo tamanho do projeto ele é barato”, acrescentou. Além disso, as atividades contam com o apoio dos servidores e cargos das pastas envolvidas nas atividades.

A economia também é justificada pelo incremento de parceiros nas atividades, já que a ação é integrada entre o governo, a Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiem) e o Senac, em uma parceria com o projeto Transformando Destinos e com o Ronda Cidadã, além de universidades e outros instituições públicas e privadas.

No caso do Detran, serão

disponibilizados os serviços das coordenadorias de Habilitação de Condutores, que vai atuar com uma equipe apta a realizar abertura de processos de competência do setor, e da Coordenadoria de Educação e Fiscalização de Trânsito que vai se fazer presente com apoio da Trupe Três no Trânsito, distribuindo material educativo de como se portar adequadamente no trânsito, e ministrando oficinas de pintura para crianças, com temas alusivos à campanha “motorista do Bem”, que vem sendo divulgada pelo Governo do Estado desde o ano passado.

O Detran ainda vai designar equipes para orientar a população sobre os procedimentos corretos que tornam o condutor um motorista do Bem, além de divulgar a campanha de regularização dos ciclomoteres, as conhecidas cinquentinhas.

Os folders ilustrativos apresentam os passos e os procedimentos que os proprietários desse tipo de motocicleta devem seguir para regularizar o veículo. Também vão ser realizadas palestras com foco nos mototaxistas.

FABIO CORTEZ / NOVO



// Secretária de Trabalho e Ação Social, Julianne Faria

FABIO CORTEZ / NOVO



// Coordenador do Vila Cidadã, Paulo Jordão

FICA A DICA

Serviços oferecidos

#1- 1º e 2º - via do Registro Geral (Instituto Técnico-Científico de Polícia do Rio Grande do Norte);

#2- Cadastro de Pessoa Física;

#3 - Regularização fundiária e inscrição no Minha Casa, Minha Vida;

#4 - Negociação débitos com a Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte;

#5 - Abertura de processo de habilitação e vistoria de motos 50 cilindradas pelo Departamento Estadual de Trânsito;

#6- Carteira de artesanato e palestras pelo Proart;

#7- Cadastro de currículos pelo Sistema Nacional de Emprego;

#8- Distribuição pelo Programa do Leite;

#8- Atendimento a mulheres em situação de vulnerabilidade social;

#10 - Orientações sobre o Bolsa Família;

#11- Orientação para uso de gás liquefeito de petróleo pelo Corpo de Bombeiros;

#12 - Corte de cabelo em parceria com o Senac;

#13 - Orientação nutricional, clínica e jurídica;

#14 - Atendimento ao consumidor pelo Procon estadual.



// Governador Robinson Faria iniciou os trabalhos do projeto em 2015

FRNAKIE MARCONE / NOVO

CEDIDA

ENTREVISTA

Um olhar potiguar em Singapura

Advogado e economista Marcos Nóbrega vai passar três meses na Ásia para mostrar a potenciais investidores que, apesar do cenário de crise, há muitas possibilidades de negócio no Nordeste e no Rio Grande do Norte

Qual o objetivo da sua viagem a Singapura?

Meu objetivo é observar os avanços de Singapura e outros países asiáticos basicamente na questão de infraestrutura. De como os governos, por meio de parceria pública e privada (PPP) e concessões, conseguiram transformar os países em 50 anos. Em uma segunda parte, serei uma espécie de porta-voz brasileiro. Irei me reunir com empresários para apresentar as possibilidades de investimento no país, principalmente na região Nordeste e, sobretudo, no Rio Grande do Norte.

Como o senhor acredita que será a receptividade dos investidores com relação ao contexto de crise que o país atravessa?

É interessante observar que quando a situação financeira no Brasil é boa, os investidores estrangeiros acreditam que ela é ótima. Quando o nosso quadro é ruim, eles acham que o país está acabado. Isso acontece em razão do mercado brasileiro ainda ser desconhecido internacionalmente. É óbvio que os grandes empresários conhecem bem o nosso país, mas o pequeno e médio investidor sabe muito pouco. Por isso, é muito importante que se tenha um player [participante de um mercado] ligado ao mercado brasileiro para explicar o que de fato está acontecendo.

Mas não dá para esconder que estamos vivenciando uma crise econômica...

Óbvio. Em termos econômicos, acredito que estamos próximos ao fundo do poço. Talvez agosto seja o nosso limite. Depois disso, é impossível que não tenhamos uma retomada de investimento. O nosso resultado econômico é terrível. Nos últimos dois anos é devastador. Todavia, é possível citar alguns pontos positivos diante do cenário atual: a inflação está retrocedendo, o aumento das tarifas em combustíveis e energia elétrica já foi repassado aos empresários e consumidores e a cotação do dólar, que já bateu a casa dos R\$ 4, hoje está mais controlada. Então aquele choque inicial foi amenizado. Além disso, temos reservas que garantem estabilidade macroeconômica.

Então podemos projetar um crescimento até o fim do ano?

Ainda é cedo para afirmar isso. Mas sempre depois de uma crise o crescimento se dá de uma forma mais rápida. O grande problema, agora, é resolver o problema político. Seja Dilma ou não seja, é preciso definir essa questão política. Enquanto ficar nesse clima instável, o investidor vai se manter longe do mercado brasileiro, uma vez que ele não tem confiança para investir na

economia brasileira. O Brasil ainda é um grande player internacional. Nossas reservas macroeconômicas são grandes e isso nos dá respaldo no mercado. Então, vamos mostrar quais foram os fatores que nos levaram a essa situação de crise. Iremos apresentar os sérios erros cometidos pela gestão da presidente Dilma, mas também apontar para os empresários quais são as oportunidades.

Quais são essas oportunidades?

O setor de saneamento, na minha opinião, é uma grande oportunidade de negócio através de privatizações e concessões em todo o país. No nosso caso específico, não entendo por qual motivo o Governo do Estado ainda não iniciou esse processo de abertura da Caern. Em um momento de crise, fazer esse tipo de negócio, além de ser benéfico para a população que seria beneficiada com melhoria do serviço, daria um alívio financeiro nas contas públicas do RN.

E em âmbito nacional?

O Governo tem dois anos e meio para fazer um pacto com a sociedade e recuperar a confiança do mercado. Eu acredito que uma ampla reforma na Previdência Social para viabilizar o caixa para os próximos 20 anos daria uma credibilidade imensa ao Brasil. Porém, uma reforma dessa precisa ser feita por um governo arrojado, que rompa com interesses de diversos grupos políticos, uma vez que eles serão contrários a essa transformação.

ARGEMIRO LIMA / NOVO

Norton Rafael
Do NOVO

Prestes a embarcar para Singapura, onde representará a região Nordeste em uma série de reuniões com investidores asiáticos, o advogado e economista Marcos Nóbrega fez uma avaliação do momento político-econômico pelo qual passa o país. Na opinião dele, a incerteza política vem interferindo diretamente no grau de investimento externo na economia brasileira.

Defensor do impeachment da presidenta Dilma Rousseff, Nóbrega acredita que a saída da petista do governo seria benéfica para o mercado. "A governabilidade de Dilma é zero. O seu governo não tem ideias e não sabe como recuperar a confiança econômica dos empresários", afirma.

Todavia, na opinião do economista pernambucano, colaborador dominical do NOVO, um provável novo governo, em substituição a Dilma, precisaria ter uma agenda arrojada de comprometimento com os interesses dos grandes investidores e disposição para promover severas mudanças na política econômica estabelecida atualmente pelo Planalto.

Marcos Nóbrega sugere que uma das saídas para conter a crise e atrair novos investimentos seja por meio da abertura de mercado através de Parcerias Público-Privado (PPP) e concessões.

As PPPs, inclusive, serão temas das reuniões entre Marcos Nóbrega e os empresários asiáticos. Ele afirma que, embora o cenário de crise afaste investimentos e tire a confiança empresarial, a disposição para promover parcerias entre governos e investidores pode servir de trunfo para recuperação econômica brasileira.

"Temos diversos setores que ainda são sub-explorados no país. Um exemplo disso são áreas de saneamento básico, educação e turismo que têm potencial de desenvolvimento iminente", declarou.

No caso do Rio Grande do Norte, acredita Nóbrega, essas áreas de investimento estão em situação ainda mais latente e com grande capacidade de expansão em curto e médio prazos. "Falta apenas alguém mostrar aos empresários que vale a pena investir no estado e o governo oferecer garantias de que é seguro apostar no RN", disse.

Durante a sua estadia de três meses em Singapura, Marcos Nóbrega continuará escrevendo a sua coluna semanal no NOVO. O economista vai apresentar aos leitores uma visão ampla de como funciona a política econômica no país asiático e quais exemplos podem ser seguidos no Brasil para ter o mesmo sucesso obtido pelos orientais.



PERFIL

Economista formado pela UFPE,

administrador de empresas pela Unicap e Bacharel em Direito (UFPE), tendo mestrado e doutorado pela Faculdade de Direito do Recife, UFPE onde também é professor, Marcos Nóbrega é especialista em análise de mercados. Ele é também Conselheiro Substituto do Tribunal de Contas de Pernambuco. Tem pós-doutorados na Universidade de Harvard, na Harvard Law School e na Harvard Kennedy School of Government, bem como na Faculdade de Direito de Lisboa (FDUL). O economista pernambucano já publicou onze livros sobre temas diversos, como finanças públicas, controle, previdência do servidor público, direito da infraestrutura, entre outros, destacando-se "Infrastructure in Emerging Markets: Theory and Practice", publicado na Alemanha e em parceria com o advogado Terence Trennepol.

ESPORTES

Editor: Luan Xavier E-mail: luanxavier@novojournal.jor.br

Olhos no Rio, cabeça no Japão

Lutadores potiguares brigaram até a última hora, mas ficaram fora das Olimpíadas do Rio de Janeiro e, agora, já miram os Jogos de Tóquio



FOTOS: ARQUIVO NOVO

// Jonatas Augusto, de 27 anos, é reserva da seleção brasileira de luta olímpica e brigava por uma vaga na categoria até 86 quilos no estilo livre

Leonardo Erys
Do NOVO

Os Jogos Olímpicos já batem na porta pedindo passagem. No dia 5 de agosto, o Brasil receberá pela primeira vez na história o principal evento esportivo mundo, que acontece no Rio de Janeiro. Para a cabeça de um atleta de alto rendimento, a Olimpíada é o mais alto dos patamares de um sonho.

Do RN, muitos nomes já tiveram a honra de defender o Brasil em Olimpíadas. Outros foram ainda mais longe e chegaram até a subir no pódio e trazer uma medalha pra terras potiguares, como a ex-jogadora de vôlei Virla, bronze em Atlanta (1996) e Sidney (2000).

Mas a certeza de que para eles, essa história não foi nenhum pouco fácil. Neste ano, por enquanto, o Rio Grande do Norte tem um nome com índice olímpico: o nadador Marcos Macedo, nos 100m borboleta. Enquanto uns ainda brigam pela vaga, outros ficaram pelo caminho de uma batalha que apenas começou.

Até o início deste ano, os potiguares Wagner Wanderley, de 25 anos, e Jonatas Augusto, 27, lutaram por representar a bandeira norte-rio-grandense na Cidade Maravilhosa. Os dois são atletas de Luta Olímpica e reservas da Seleção Brasileira.

Na seletiva em janeiro, no entanto, perderam seus duelos e ficaram de fora da briga, mas por hora. A ideia de ambos é manter o nível de preparação e, dessa vez, chegar aos

Jogos Olímpicos de 2020.

Eles, como poucos esportistas no mundo, estiveram a um passo de realizar esse sonho imenso de participar dos Jogos Olímpicos deste ano. No RN, então, encontrar atletas desse nível de competência mundial é ainda mais raro. Muito pela falta de estrutura expressa ou a ausência de políticas de incentivo ao esporte que rondam o Elefante.

Ainda assim, eles surgem – crescidos da própria vontade. Os lutadores são exemplos disso. Jonatas Augusto tirou do próprio bolso cerca de R\$ 10 mil para se preparar em treinamentos e competições nos cinco meses que antecederam os Jogos. A vaga não veio, mas muito pior do que não realizar o sonho de disputá-los, é o cenário que se mostra imutável, mesmo em um país às vésperas do principal evento esportivo do mundo.

“Como eu me senti? Triste, por não conseguir lutar uma Olimpíada no meu país, mas ainda mais triste quando acabou meu dinheiro e eu tive que voltar para Natal. Aqui eu não tenho técnico, eu treino sozinho. E eu não tenho patrocínio aqui”, lamenta Jonatas, que brigava por uma vaga na categoria até 86 quilos no estilo livre, na Luta Olímpica.

Mesmo em alto rendimento, hoje ele não tem nenhum patrocínio. “Natal não tem lei municipal de incentivo ao esporte. Aqui a gente não tem um bolsa-atleta. Se você perguntar a qualquer atleta de qualquer modalidade Olímpica, uma das frustrações dele vai ser: falta de uma lei de incentivo e falta do bolsa-atleta estadual”, diz.

“

É muito complicado se manter no alto rendimento aqui em Natal. Nós da luta olímpica temos que buscar fontes de renda para nos mantermos!”

Wagner Wanderley
Lutador



Sem auxílio financeiro, lutadores treinam sozinhos

Para poder treinar fortemente e se dedicar à busca de uma vaga olímpica, Jônatas trancou a faculdade e ficou desempregado. “O cara tem que treinar para chegar no alto nível. Não é milagre. Então eu estou desempregado porque ou eu treino ou eu trabalho”, afirma.

Até quando se preparava, em Garanhuns-PE, para a seletiva nacional que aconteceria no Rio de Janeiro, Jônatas buscou alguma forma de conseguir recursos. Sem apoio Estadual ou municipal, lá participou de uma competição de Beach Wrestling, onde conseguiu levantar uma grana. “Fui só pelo dinheiro mesmo. Peguei R\$ 100 emprestado com um amigo e o prêmio me pagou R\$ 500. Se eu tivesse perdido, eu estaria devendo os R\$ 100”.

Wagner Wanderley também reclama da falta de investimento e apoio público para o esporte e atletas. “É muito complicado se manter no alto rendimento aqui em Natal. O principal fator é justamente a falta de patrocínio e do bolsa-atleta estadual, pois a maioria dos nossos adversários de outros estados vivem do e para o esporte”, lamenta o lutador. “Nós aqui da luta olímpica, e acredito que de outros esportes também, temos que buscar outras fontes de renda para nos mantermos”, acrescenta. Ele ainda recebe o auxílio do bolsa-atleta

federal (que paga atualmente R\$ 925), já que está no time B da Seleção Brasileira há dois anos.

Outro fator comentado pelo atleta é também a ausência de praticantes do esporte no Rio Grande do Norte, já que a luta olímpica é relativamente “nova” por essas bandas. Assim, eles praticamente treinam por si só.

“Temos também a falta de material humano para treino. Temos poucos praticantes aqui no estado”, relata Wagner, que pratica a luta Greco-romana, ainda menos conhecida no cenário potiguar.

Os lutadores começaram a praticar a Luta Olímpica há três anos - ambos eram judocas. Wagner Wanderley treina a arte marcial há 19 anos. Já Jônatas Augusto é faixa preta em judô e azul em jiu-jitsu.

“Eu fui mais para melhorar o meu judô. E aí o presidente da federação daqui perguntou se eu não queria lutar o Campeonato Brasileiro de Luta Olímpica no treinamento”, lembra Jônatas Augusto. Tudo correu tranquilo e ele viajou para Osasco, onde aconteceu a competição, e ficou com o quinto lugar.

“Depois que eu voltei da viagem, eu fui parando os treinos do judô e passei a investir só na luta olímpica e só no estilo livre. Nem Greco-romana eu treino”, afirma.

// Estadual

América encara o Globo no Nazarenão

O América recebe o Globo nesta sexta rodada da Copa Rio Grande do Norte, o segundo turno do Campeonato Potiguar, praticamente para cumprir tabela. O jogo, inclusive, será no estádio Nazarenão, em Goianinha e acontece às 16h deste sábado.

Essa será a segunda vez que o Alvirrubro mandará jogos neste Estadual longe da Arena das Dunas como mandante. Há duas rodadas, o time levou o jogo diante do Palmeira para o estádio Barretão, em Ceará-Mirim.

O motivo já havia sido antecipado pelo presidente do clube, Beto Santos. Com os altos custos da Arena e um segundo turno morno do Dragão, o clube só jogará a final da competição no estádio de Natal na Copa do Mundo.

Mas a situação está bem complicada para o time do técnico Guilherme Macuglia. Se não quiser apenas cumprir tabela na rodada, ele deve fazer testes na equipe principal. Com o rendimento abaixo do esperado diante do Potiguar de Mossoró, o time pode mudar no setor ofensivo com a saída do jovem Brendo do trio de frente ao lado de Mateusinho e Lúcio Curió. Uma novidade no time principal pode ser a entrada do meia Alex Cruz, ou Alex Galinho, como é mais conhecido. O jogador chegou por empréstimo do Vitória no início da temporada e, até agora, teve poucas chances de atuar com a camisa do Dragão. Nos treinamentos da semana, no entanto, agradeceu o treinador e pode pintar no time titular.

Outro que briga é o meia David Manteiga, que entrou na partida diante do Palmeira de Goianinha, e agradeceu. Ele treinou ao lado de Cascata na semana e pode ser a novidade. A ideia de Guilherme Macuglia é que o time trabalhe mais a bola, o que, para ele, tem sido a principal deficiência do Dragão neste momento da temporada.

Além disso, Zé Antônio e Maracás disputam uma posição na zaga, já que Macuglia não poderá contar com Flávio Boaventura, que está suspenso pelo terceiro cartão amarelo, recebido no jogo diante do Potiguar de Mossoró.

Além disso, Zé Antônio e Maracás disputam uma posição na zaga, já que Macuglia não poderá contar com Flávio Boaventura, que está suspenso pelo terceiro cartão amarelo, recebido no jogo diante do Potiguar de Mossoró.

ADIADO

A partida entre América e Gama, que seria realizada no dia 20 de abril foi alterada pela CBF para o próximo dia 27. Isso porque o time do Distrito Federal se classificou para as semifinais da Copa Verde e as datas dos dois duelos coincidiriam. Assim, o jogo da volta, que estava marcado para o dia 27 passa a ser no dia 4 de maio, caso o Dragão não vença o adversário por dois gols de diferença fora de casa.

CULTURA

Editor: Luan Xavier E-mail: luanxavier@novojournal.jor.br



O ministéro do planeta

Acabou Chorare, em Ponta Negra, aposta na boa música extraída de raros vinis e às artes para tentar fazer ficar tudo lindo

Leonardo Erys
Do NOVO

Uma garota caminha de sua mesa em direção à vitrola. Em meio ao raro vinil "Lágrimas Azuis" da extinta banda potiguar Impacto Cinco, de 1975, e o clássico Pablo Honey, do Radiohead, ela opta pelo "Racional", lançado por Tim Maia em 1974. Mas sofre pra conseguir colocar para tocar. Levanta a agulha, encaixa o "bolachão" e nada. "Alguém me ajuda aqui", pede. Um rapaz se dispõe. A música ressoa e ela, em êxtase, volta ao copo de cerveja.

Os vinis estão enfileirados em caixas de frutas e verduras coloridas como as do Ceasa e são o prato cheio do Bar Cultural Acabou Chorare, localizado no bairro de Ponta Negra, inaugurado em julho do ano passado. O local é completamente musical, desde o nome. Os idealizadores e atuais sócios do projeto são o cearense Hermes Halley e o baiano Tito Lívio, que batizou o bar.

"Eu sou cearense, ele é baiano. Hermes, grego; Tito, romano. Eu, Caixa; ele, Banco do Brasil; Eu, solteiro; ele, casado; Eu, Ceará; ele, Vitória. A gente é um complemento que tem dado muito certo", brinca Hermes sobre a parceria.

O bar busca fugir dos padrões. E tem sido frequentado por parte da boêmia potiguar nesses nove

meses desde a inauguração.

Os primeiros passos no ambiente já demonstram o seu intuito. Grafites e mensagens deixadas por clientes nas paredes de lado a lado do beco principal. A decoração "meio caótica e meio tropicalista", como define Hermes, quer mais do que sair da mesmice, mas criar um lugar para todos.

E um bar que surgiu de uma bebedeira tem todos os requisitos para fazer sucesso. Enquanto idealizavam um contexto ideal para tomar uma cerveja, resolveram anotar seus pontos num papel. "A gente saiu de lá não tão bem por conta da cerveja, mas com o projeto do bar inteiro praticamente pronto já", conta Tito Lívio.

Os sócios se conheceram há sete anos no curso de Gestão de Políticas Públicas na UFRN. Amigos, rodavam a cidade atrás de botecos para compartilhar uma cerveja. "A gente começou a perceber que os bares hoje têm todos o mesmo padrão. Os bares não te proibem de ir com determinada roupa, mas existe algo velado. Era disso que a gente queria fugir", explica Hermes.

E essa sujeição ao diferente é expressa em cada detalhe do Acabou Chorare. "A ideia é ser um bar caseiro. Desde a comida, que inclusive é realmente caseira, pois é minha mulher que faz", conta Tito. "A gente quer que as pessoas se sintam em casa", acrescenta o baiano. E, como donos da casa, eles

não perdem a oportunidade de sentar nas mesas e compartilhar uma cerveja com os clientes. "Difícil sair daqui sem a gente fazer amizade", garante Hermes, que só fecha o bar quando o último cliente sai.

Dentro é possível avaliar a falta de público-alvo do bar. O filósofo alemão Nietzsche sugere logo na entrada que "sem a música, a vida seria um erro" em alto e bom tom. Na parte interna, um "acaba não mundão!", do atacante Aloísio Chulapa, ex-São Paulo, demonstra a essência do lugar num encontro de pensadores distintos.

A "despreocupação" é tanta nesse sentido que a própria arte do bar foi feita sem a presença dos dois. Hermes conheceu um grafiteiro numa das edições do projeto Ecopraça, em Ponta Negra. Lá, sugeriu que ele fizesse a arte. O rapaz respondeu: "Compre as tintas que eu faço" – e o negócio foi acertado.

"Ele me perguntou: 'É pra desenhar o quê?'. E eu respondi: 'O que você quiser'. Ele veio aqui numa tarde em que eu e nem o Tito estávamos e fez", conta o cearense.

Os dois se divertem com o bar. Bancários, eles nunca tiveram a real intenção de se sustentar através desse comércio. Tanto é que o local só abre nas sextas e nos sábados. "Tem ideia de que as contas no final do mês quase batem e a gente está é feliz com isso?", diz Hermes.

Sinuca, carros e discos

Surgido numa bebedeira, o principal atrativo do cardápio não poderia ser outro: cerveja gelada. Os dois dizem zelar pelo preço popular dos produtos. A intenção é nunca transformar o local numa espécie de restaurante ou chegar a um nível "gourmet". "Muitos bares começam com essa ideia, mas acabam crescendo

demais. A nossa intenção é nunca perder essa essência", diz Hermes.

Naquela "conversa de bêbado" sobre o que um bar ideal teria, eles também não tiveram dúvidas de colocar uma sinuca. "A gente sempre se perguntava o porquê dos bares não terem uma mesa de sinuca. Muitos diziam que o motivo era ser associado a um

lugar mais 'cara de interior'. A gente adora sinuca, não podia faltar por aqui", explicou Tito.

Além disso, o bar vez ou outra tem atrativos a mais, como, por exemplo, a Kombi 1974 de Hermes, que é apaixonado por carros antigos. Hoje ele possui um Fusca, um Kadet conversível, além da clássica Kombi. "Toda vez que eu venho na Kombi



FOTOS: GEANDSON OLIVEIRA / NOVO



// O cearense Hermes Halley e o baiano Tito Lívio são os responsáveis por tocar o bar, já conhecido pelo ar caseiro e pela hospitalidade dos administradores, que são fãs declarados de toda boa música

pra cá, o pessoal quer tirar foto, andar", conta. Não é para menos. Por fora, ela lembra as clássicas Kombis daquela década. Bem cuidada, tem um vermelho que chama a atenção. Por dentro, outro brilho: o veículo tem piso de madeira e duas tevês, além de um videogame.

Se o vício de Hermes são os carros antigos, o de

Tito trata-se dos vinis. Parte da coleção que está no bar pertence a ele. Muitos deles são raros, outros autografados. "Alguns eu deixo aqui com o coração na mão", admite. Aliás, eles lembram, todo cliente pode levar seu disco preferido pra tocar. "As vezes tem uma fila de quatro ou cinco disco esperando", conta Tito.

Cultura não só no nome

Hermes e Tito têm as portas abertas para poetas, cantores, atores e todos aqueles que se interligarem às artes no seu trabalho. Eles investem nisso como forma de valorizar a produção potiguar. E não só na música, que teria tudo pra ser o carro-chefe do bar. Atualmente, o espaço expõe a obra "O Golpe", do artista plástico Antônio Hare.

Mesmo quando o assunto é música, eles buscam estimular a produção. "Aqui a gente estimula que eles cantem músicas autorais", garante Hermes, que não tem medo de dar oportunidades.

Certa vez, ele passava com seu Fusca na Rota do Sol quando duas pessoas acenaram na beira da estrada. Ele parou, os 'caroneiros' entraram e seguiram viagem juntos.

Em meio ao papo do caminho, ele descobre que se tratam de atores procurando um lugar pra se apresentar. A sugestão foi óbvia. "E você tem um bar?", questionou um. Eles se acertaram e a peça "Bicha Oca", do ator Rodolfo Lima, foi apresentada no primeiro andar do espaço, onde até hoje muitos dos frequentadores sequer conhecem. O lugar comporta pequenos espetáculos e serve como uma "DVDoteca", caso o cliente queira assistir algum show ou documentário.

Foi assim que grupo Som Lá virou habitué do bar. "Eles estavam bebendo aqui e começaram a fazer um samba do nada. Depois, a gente convidou para fazer um show. As coisas aqui sempre começam assim".

Daniela Freire



danielafreire@novojornal.jor.br



INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

// A jornalista e apresentadora Margot Ferreira vai lançar mais uma edição do livro "Amigos do Pelo". "O volume 2 trará mais de 20 depoimentos de grandes nomes potiguares e nacionais das artes, declarando amor incondicional aos seus bichinhos de estimação", conta ela em seu perfil no Instagram. Para esta edição, Margot terá o apoio da editora Jovens Escribas, do publicitário Carlos Fialho (@ofiasco), e da talentosa Jackie Monteiro (@jackiemonteiroarte), que fará as ilustrações. Toda a renda do livro será destinada ao tratamento e acolhimento de animais de rua

Tempo

A vice-prefeita de Natal Wilma de Faria precisou de uma pausa nas conversas políticas que começaram a ocorrer após a sua filiação ao PT do B. O momento é de se dedicar ao tratamento de saúde ao qual ela vem sendo submetida.

Preparando o terreno

Logo depois da sua filiação ao novo partido, Wilma manteve conversas com vistas ao pleito de outubro próximo com o senador José Agripino e o ex-deputado e agora vice-presidente do Banco do Brasil João Maia, conforme esta coluna antecipou. Agora, a expectativa é que a ex-governadora comece a tratar sobre eleições municipais com Robinson Faria. A quem pergunta sobre a possibilidade de aliança com o governador Wilma responde que ainda não há nada nessa direção, mas que deseja uma aproximação com ele. Por enquanto, os partidos que sinalizam para uma aliança em torno do nome da vice-prefeita são DEM, PR e PSDB.

Piada pronta

O jornalista Ricardo Noblat anunciou na semana passada pelo Twitter: "Com voto de Maluf, comissão passa a ter maioria favorável a impeachment de Dilma". Um voto extremamente qualificado, para não dizer o contrário.



BOBFLASH

// Miss RN Manu Alves embelezando a inauguração da Skechers Natal Shopping

No pé

Na semana passada, o grupo anti-PT MBL organizou uma ação que estava programada para ocorrer neste sábado contra parlamentares do RN que votam contra o impeachment e que foram tachados de "traidores" pelo movimento.

Pelos grupos de WhatsApp, líderes do MBL distribuíram folders com o trajeto a ser realizado: a primeira parada na residência do deputado Fábio Faria, depois na casa da senadora Fátima Bezerra; em seguida, Beto Rosado, Zenaide Maia e Rafael Motta. "Traidores do RN serão visitados pelos patriotas nesse sábado", avisava o panfleto.

Recall de eleição

O senador João Capiberibe (PSB-AP) apresentou na última semana uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC 16/2016) que estabelece a possibilidade de "recall" (reavaliação por voto) dos mandatos de presidente e vice-presidente da República.

A PEC prevê consulta popular para que os eleitores decidam sobre a permanência do presidente da República no cargo quando a condução do país estiver sob forte crise.

AO TRAI-DORES NÃO SE FALA.

Sobre a recomendação do procurador Geral da República Rodrigo Janot para que o STF anule a nomeação de Lula como ministro da Casa Civil:

Jornalista Felipe Moura (Veja): "Impeachment ganha força com delação da Andrade, parecer de Janot e pressão do PMDB".

Rede Brasil Atual: "Para jurista Dalmo Dallari e advogado criminalista Antonio Carlos de Almeida Castro, nada impede que Lula assuma ministério e parecer de Janot é falho".

Chavez de saia

"A presidente após corromper a administração, se comporta como um Hugo Chavez tupiniquim de saias". Do deputado federal Rogério Marinho durante a sessão da comissão especial do impeachment que debate o parecer do relator Jovair Arantes (PTB-GO), realizada na última sexta-feira.



DIVULGAÇÃO

// Kendall Jenner Atelier Versace no Paris Fashion Week 2016

Giro pelo Twitter...

...do jornalista Jorge Bastos Moreno: "Lula está trabalhando como monstro para reverter o impeachment da Dilma. Se vencer essa batalha, seu prestígio dobra";

...da Revista Fórum: "Artistas a favor do impeachment recebem milhões da lei Rouanet";

...da revista Época: "Aécio perde 70 mil seguidores em rede social em três meses".

Prata da casa

A comunidade do Passo da Pátria é tema do documentário "Passo da Pátria - Porto de Destinos". Dirigido pelos jornalistas Alex Régis e Paulo Jorge Dumaresq, ambos da Secretaria de Comunicação Social de Natal (Secom), o longa-metragem lança um olhar humano sobre o cotidiano da comunidade. O filme já teve um primeiro lançamento na noite desta sexta-feira (8), mas terá um outro — ainda com data a ser marcada — no próprio Passo da Pátria.

MÁRIO FORTE



// Os competentes jornalistas que comandam a Comunicação na Assembleia Legislativa Rodrigo Rafael e Marília Rocha recebendo o abraço do presidente da Casa, deputado Ezequiel Ferreira de Souza, no Dia do Jornalista, comemorado nesta quinta-feira

Chrystian de Saboya



desaboya@novojornal.jor.br
www.desaboya.com
@desaboya

EDUARDO BRAVIN



QUEM TEM UM SONHO NÃO DANÇA

Ele é o cara!

Talentoso, bom moço, sai da frente que Tomás Quaresma vai passar.

O menino, filho de médico Luiz Quaresma e da artista plástica Lídia Quaresma é, de verdade, um fenômeno!

Há sete anos estudando (antes passou um ano estudando no Bolshoi, em Santa Catarina) teatro no Rio de Janeiro, o cara se forma na Faculdade da CAL (oh saudade da Casa de Artes de Laranjeiras!) no final do ano.

Depois de brilhar na temporada de "Kiss me Kate o Beijo da Megera", estrelado por José Meyer, Tomás está dirigindo um espetáculo inspirado na obra de Caetano Veloso.

Tomás é um danado, potiguar *star*, artista de muita luz, infindo prazer de voar.

FELIPE SILVA

Amigo de fé, irmão camarada

Dia 19 de novembro de 2015, o jornalista Marcelo Abdon, sozinho, lendo o laudo de um exame de imagem que levaria ao médico no dia seguinte, constatou que tinha câncer no pulmão. Conta que, de pronto, ficou tranquilo, não gritou, não chorou, apenas disse "Seja o que Deus quiser."

Movido pela fé, ali começaria sua luta pela vida entre anjos e céus azuis.

Dia 20 de novembro, também do ano passado, foi internado na Casa de Saúde São Lucas, dia 25 fez a cirurgia para extirpar o tumor. Com a mulher Kécia e os filhos Breno e Marcel, fez aniversário dia 2 de dezembro, ainda no hospital.

Antes do Natal fez cirurgia para curar um derrame na pleura e, em outro momento, procedimento para colocar um catete e tomar quimioterapia.

Depois do Natal e antes dos fogos do *Ano Novo*, começou o tratamento de radioterapia e quimioterapia; em janeiro voltou ao hospital para nova cirurgia, teve embolia pulmonar, decorrente de trombo no braço e seguiu...

Fevereiro e março sem internações. Terminou as 30 sessões de radioterapia e iniciou nova fase da *quimio* na mesma paz, com um humor daqueles e uma fé que emociona.

A saga de Marcelo eu e muitos amigos acompanhamos dia a dia, num dos Grupos que tenho no Whats.

Sua força, esperança e bom humor nos surpreende dia e noite. Mesmo do hospital, entre dores e medicações tantas, ele nos ensina quão preciosa e é vida, quão importante a família, os amigos e essa comunhão que só os bons têm com o divino.

Nosso amor para Marcelo.

Sempre.

E tudo dará certo!

PABLO PINHEIRO



COMO UMA DEUSA

Será 20 de abril, 20h, que o Teatro Riachuelo vai render-se, novamente, ao talento desconcertante de Hilkelia, em comemoração aos seus 10 anos de carreira.

O "Rock Symphony" apresentará ao público releituras de clássicos do rock, interpretados na sua voz que traz, sem pudor algum, Deus.

Queen, A-Ha, U2, Adele – e ela!

Mais *The Phantom Of The Opera* (Andrew Lloyd Webber), *Ária da Rainha da Noite* (Mozart), *Nessun Dorma* (Puccini)...

A apresentação em Natal marcará a estreia do show que percorrerá o país sob a direção, magistral, de João Marcelino. Imperdível, ouvi-la sonhar.

Eco

Da dupla-comigo-ninguém-pode Horácio Paiva e Lo Amyr Fonseca, a Academia Pulse, perto de fazer dois anos, é um sucesso retumbante na cidade.

Um terreno ao lado para ampliar o estacionamento funciona há cerca de dois meses, professores novos chegam, elogios mis, todo tipo de exercício e um sem fim de novidades que nascem a cada sol. Afff!

Constelação

Quando voltar à vida, esse ano ainda, o Pirâmide, na Via Costeira, será hotel do tipo top demais. Totalmente reformado da área das piscinas aos apartamentos – o hotel está ficando, viva Ritz e G5, um deslumbramento.

Rita Cadillac

Nossa festa, aquela que junta um mar de gente, super produção e idéias sempre incríveis em nome da felicidade geral e irrestrita, já tem data definida.

Será dia 10 de setembro, 22h10, no Boulerbard – e com o nosso eterno Chacrinha como inspiração.



COMPASSO

Três vezes, três queridas, três estrelas
Lorena Medeiros, toda garça, encara as estrelas de cima, tão linda que é;
Claudiny Cavalcanti engata olho de Juliana Paes em noite de festa e bons ventos na cidade;
E Mariana Gurgel, doce e linda, sai distribuindo abraços por onde passa



ADORO



Ele nasceu no Seridó.

De Currais Novos saltou para o mundo e o mundo sorriu dignamente para o seu talento.

Morou 12 anos em Brasília, fez culinária na Napa Valley, nos EUA e, metido, chegou a trabalhar em alguns restaurantes bacanas por lá. Até no Central Market, do Cheff Tony Najola, o arteiro se *amostrou*.

Mas a cozinha ficou em segundo plano quando, graças a Deus, foi convidado para expor no Cornestone Sonoma. Daí, parou mais não.

É, hoje, um dos nossos maiores artistas mesmo brilhando na Califórnia. Seu trabalho tem personalidade, cores que gritam, bom humor que canta. Mocó, que nasceu Rasmussen Sá Ximenes é, certamente, uma das maiores estrelas das artes plásticas, no mundo, hoje em dia.

Em outubro estará de volta à Cidade do Natal, nos contou ontem, direto dos EUA. Fã dele.

Chrystian

Lifestyle



+
moda
e estilo

por Augusto Bezerril
augustobezerril@novojournal.jor.br

VERÃO VEM DE MINAS

Lifestyle seguiu para Belo Horizonte e, entre passarelas e estandes, tentou decifrar o verão 2017 no Minas Trend

FOTOS: FOTOSITE



GENDERLESS

Formas amplas e mistura de gêneros no desfile Sônia Pinto.



CORTE E RECORTE

Grafismos e barra assimétrica no verão Faven.



GRUNGE DE LUXO

Camisa xadrez, pérolas e índigo do verão Fabiana Milazzo.



DENTRO DO SALÃO

Além das passarelas, o estandes dos 220 expositores ajudam a explicar o que deve ser moda no verão.

1. Mara Mac
2. Fedra.
3. Arte Sacra



ES GRA FEMA

Fashionistas e tops compradoras exibem estilo potiguar no Minas Trend

1. Thaysa Flor.
2. Tereza Tinoco
3. Marja Andrade
4. Litty Alvares
5. Yonne Alvares
6. Jair Dantas.

